

mais uma vez
o campo de estante coberto de poeira, e sua matizada de verdura...
~~re-examem um momento~~ Se' nunca coisa podia cortar esta monotonia...
essa e apparecim^{to} de um affogado... mas, nem isto. Jenny.

O que queres?

Gabriella (descendo a scena)

Estas aborrecida, mas e' assim?

Jenny (laspando o livro)

Foras! aborrecidissima! - Que bonita vida que nos aqui levamos
desde que o Papa' foi para Nova-York! - Pai desmaturado que
nao quiz levar-nos consigo.

Gabriella

Oh! quem me deia viajar!... Correr terras, atravesar o oceano...
e naufragar... um naufragio, que felicidade! - Eram, au-
mentos, improprios novas!

Jenny (suspirando)

Quando poderei eu meditar a' minha vontade!

Gabriella

Esse e' bom para ti que passas o dia a ler romances. Porem
eu, necessito agitar-me, mover-me, pular... (saltando de
um para outro lado) Visto aqui como uma leoa enojada.
Tenho vontade de arrancar algum, e sei quem e'!

Jenny

Tambem eu. Aposto que e' Clara.

Gabriella

Dispensavamos bem que o papa' nos desse tal companhia
antes da partida.

Jenny

Abais valia que nos tivessem confiado a nossa tia Poupart,
que mora no segundo andar.

Gabriella

E a nossa amiga Clara, torna a servir o seu papel, sob pretes-
to de que e' apinhada do papa', prohibindo-nos de sair

Jenny

E a ler os livros que ^{mais} nos apradam

Gabriella

Elle, vai au baile !
 E' ma !

Esma.

Lagorowatch (no ^{water} tank)

V^{ra} Ex. tem a bondade de me dizer como está sua missão?

Gabriella (inimitanda - v)

Meerwaal, shijada.

Jenny (reprohensiva)

Gabriella!

Gabrielles (impersonate Lenny G. a janelle)

Esta aqui, escondida atraz de mim, para que a nao veja.

Pazarowitch (far's, suspicion of)

Adieu, m. senhora... Adeus! Affasta se!

Fenny (descend)

Escandalizante - e com os teus praejos, bem sã

Alma me é
carac am defunto
Gabriella (vinda)
Truste, o teu xaxaxo polaco!

E. Karasak & A. Karasak trustet, o tem xaxapho polaco!

Granny.

Pobre rapaz!... é enjoiado.

Gabriella

Como o pão amargo do exílio!

Quida spinin estou com a vida que não era mais alegre na
sua terra

Leamy.

Nos seus corações. E se eu te disser que o Sr. Pachapelt é
fot. Feio.

Gabriella

Não sei o que propôs ~~isso~~ ^{estas} falhas de Sr Lachapelle. 'O Sr Lachapelle é um amigo do papa', e....

Loupant entra & j'arrivai

~~Cherry~~ Jenny (rindo)

Perjue coras. 2

6th. 12000 Cords

Coraste!

Lenny

Não ouvi.

Gabriella

[Signature]

Cena II

As precedentes. Loupart.

Loupart (com um cesto para a mão)

Então que é isso? Temos questões?

Gabriella.

Ah! é o rio Loupart? (Como está a tua tia?)

Loupart.

Bom... está bom! (a Gabriella que quer ver o que elle traz no cesto) Toma sentada!.

Jenny e Gabriella

O que traz ali?

Loupart.

Dois ovos.

Jenny.

Fui ao mercado.

Loupart.

Eu e não fui!... Mas quando se passa por lá e se vê um ovo, dá-se um jeito comigo! Ora espera, vamos a ver se aquelle ovo é fresco... depois a curiosidade augmenta e o resultado é comprar uma dúzia.

Gabriella (olhando p.^a o cesto)

Do que se fez uma omelette!...

Jenny.

E tambem cá está uma lagosta!...

Gabriella

E fuetas! (leva o cesto p.^a cima de uma cadeira, ao pé do fogão)

Loupart.

Tambem fiz mais umas compras... Nem eu mesmo sei como tudo isso ali está?...

Gabriella

[Jenny] Vê-se porquê que o tio é um homem acantellado... porque já lá ia provendo com o cesto.

Toupart.

Requei-me em casa sem puerer... isto é ^{foi} para não sair com as mãos abanando.

Gabriella.

Que faz então a sua criada?

Toupart.

A minha criada! Foi guardando a casa quando eu saio. Se alguém tocar a campainha havia a Mrs. Toupart ir abrir a porta!

Gabriella e Jenny.

Porque não?

Toupart.

Porque não! Já vejo que, desde que saí com de collyre até hoje, ainda não tiveram tempo de conhecer uma tia? Não tem quem não é uma mulher como as outras, a m. Pulcheria... É uma mulher... uma mulher... uma mulher superior!

Gabriella

Superior a quem?

Jenny.

Superior a quem?

Toupart.

A toda a gente, e em primeiro lugar a mim. Tenho orgulho em dizer. Enorga-me com a sua superioridade! Quando eu me casei, seu defuncto avô, disse-me ao sair da igreja: "Abençuro, pobre galas - 12 que apouhou uma mulher como é raro encontram - 12. Não é a m. Pulcheria quem ha de nunca perder tempo a coser e a bordar, as agulhas não se inventaram para os seus dedos!... Já se sabe lado nada tem a esperar d'ella... nada! Porém é uma mulher de espirito, uma mulher ^{gerada} para mandar, uma mulher ^{perfeita} para quem se faltou ser homem para ser perfeito."

Jenny.

Mas que faz então ella emquanto o tio vai ao mercado?

Toupart.

Que faz?... o que faz a m. Pulcheria? Mas trabalha immenso... de cabeca... está sempre ao facto de quem se

~~Clara~~
papa fora de sua casa... e está lá fora a acunha das pequenas
coisas, das proletrias vulgares (Jenny e Gabriella sobem rindo) das
bagatellas intuídas, que se fazem mezes que me não dá os bons
dias... nem as boas noites. Mas ainda está a sua amiga
Clara?

Acto III

Os precedentes, Clara.

(Clara (trazendo flores))

Ei-la! Bons dias, Sr. Toupart

Toupart

Bons dias, m.^a senhora: vem do jardim? (olha com o conto)

Clara.

Bom vi, que venho. Então Jenny... Gabriella... e o paião!
Entram as meninas, que é a hora de estudar piano.

Gabriella.

Sinto-me tão mal disposta esta manhã...! (tira das mãos
de Clara dois ramos que vai pôr nas jarras de fogo)

Jenny.

E eu...

Clara.

Ah mas lhes fica bem... Meninas já crescidas e que, em as
despando os ramos, procedem como crianças de seis annos.

Gabriella.

Tenho vertigens...

Jenny.

E eu palpitações...

Clara.

Gabriella tem vertigens, e o coração de Jenny palpita a
ideia de um passeio ao bosque de Bolonha...

Gabriella (a meia-voz)

Adivinhou.

Clara (indo á secretaria)

Eis o caso. Larga-se o trabalho e vai-se para a ja-
nella. O dia está lindo. Não se entee papas gente a pé,
a cavallo... (com intenção) Repara-se mais nos cavalheiros.

(~~moderato~~ Jenny) E bitta em todos os rostos a alegria...
(Põe um ramo em cada jarra que está em cima da secantaria)

Gabriella.

Em todos, não.

Clara.

Até no rosto de Sr. Sagaratch, que encontrei cantando-lhe
do a sua avia...

Jenny. (^{te}vivam!)

Elle!

Clara (Senta-se ao pé da secantaria
e dá um lume de contos)

Quero pôr que a an. vista lhe acordou de repente as
doras do exílio... pobre rapaz... porque eu tirou-me o
chapéo sotto um fundo suspiro, e o canto emmudeceu-lhe.

Jenny.

Havia de ser alguma canção da sua terra... uma ballada!

Clara.

Em a valsa do Beijo!

Gabriella (a Jenny)

Esponha.

Jenny (a meia voz)

Que má! que ella é! Desjura ir ao bosque de Bobruha...
para o ver

Gabriella.

Espera então. (Papa e vai a Clara, inclinando-se
para ella e com meiguice) A mimmasinha não dá
licença que vamos dar um passeio, que é tão útil à
nossa saúde?

Clara.

Porem eu não posso acompanhá-las, queridas filhas. É'
segunda feira, e o dia das m.^{as} contas.

Toupart. (dando um pulo)

Segunda feira!... É' hoje segunda feira... o dia da m.
lavadeira!

Gabriella

Depois.

~~Depois~~

Toupart (ajustando, pegando no cetro)
E eu que ainda não contei a roupa. 'E não me dizem
que vá contar a m.^a roupa.

Clara.

Mas....

Toupart.

Isso não são coisas que expõem... a um dolo de casa.
(Vai rapidamente pelo fundo)

Scena IV

Os precedentes, menos Toupart.

Clara.

Para mulher... não corre mal.

Jenny (a Gabriella)

E' ou não é má? (indo a Clara) Mamãe...
Gabriella

Gabriella

Não nos deixa então sair?

Clara.

O meu empenho, queridas filhas, é fazer-vos as vontades
tanto que seu pai ainda me ha de accusar por as
deixar a perder com mimos.

Gabriella.

Está dito, podemos sair. João nos acompanhará.

Clara.

E' mais conveniente que João as acompanhe. Suiga-me a
toda a m.^a confiança.

Jenny (aparte)

Como se nesta idade ainda precisásemos de quem
nos guie.

Gabriella

Deixa que o dia da liberdade ainda ha de raiar
para nós. 'E nesse dia!

João (anunciando)

O Sr. Pacheco!

Clara

Que entre.

Scena V

As precedentes, Lachapelle.

Lachapelle.

Muitas senhoras...

Clara.

Estas meninas iam sair, Sr. Lachapelle, e eu peço-lhe em nome dellas que as desculpe....

Gabriella (vivam)

Mas nos podiamos...

Clara.

Sr. mae. E' um papelio necessario ^{das meninas,} para a saude, e uma vez que o Sr. Lachapelle da' licença...

Gabriella (aparte)

L'ago vi... agora que me e' desagradavel sair.

Peny.

Vens d'ahi?

Gabriella

Vou. (Cumprimentam e saem)

Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena VI

Clara, Lachapelle.

Clara.

Sinto deveras, Sr. Lachapelle, que chegue nesta occasao...

Lachapelle (interrompendo-a)

Permitta antes, m.^a senhora, que me felicite, por que vinha sollicitar o favor de uma conversacao particular...

Clara.

Penygo.

Lachapelle (sentando-se)

Com V.^a Ex.^a se me authoriza a tel-a. (Clara senta-se a direita, ao pi' da mesa pegando e pega n'um servido, Lachapelle vai buscar a cadeira ao pi' da

~~Clara~~
~~Clara~~

secretaria e sem sentar-se ao pé della fôram antes de tudo, m.^{te} senhora, a saber pedia-lhe noticias do meu amigo, o Sr. Quentim?

Clara.

São excellentes. Esperamo-l-o todos os dias.

Lachapelle.

Ja'?

Clara.

Diga antes tao tarde. Sendo tao pouco o que tinha que fazer em Nova-York, porque o Sr. Lachapelle sabe qual era o fim da sua viagem...

Lachapelle.

Ouvi fallar n'uma heranca...

Clara.

Exactamente. E' a fabrica de Charville, ao pé de Havre: uma fabrica de alfinetes!

Lachapelle.

Uma propriedade no valor de dois milhoes; sou de Havre e sei o que ella vale.

Clara.

Sabe entao provar-lhe que o defuncto Sr. Quintino Muscarret, tio do meu padrinho, era um homem m.^{to} habil porém eccentrico e maniaço.

Lachapelle.

Agora ouvi dizer

Clara.

Como elle sempre recusou, e sem motivo conhecido, ir para dez^{annos} reconhecer por seus legitimos herdeiros, meu padrinho e sua mulher a Sr.^{te} Toupant, o Sr. Quintino resignava-se a viver modestam.^{te} de rendimentos desta casa de que e proprietario, e a Sr.^{te} Toupant das rendas limitadas de seu marido; e ambos haviam deitado lreito pela heranca; porém o Sr. Muscarret morreu sem fazer testam.^{to}, e a propriedade cabeu-lhes por direito.

Lachapelle.

E' portanto um milhao para cada um d'elles!

Clara.

Ela não é, porque ha um terceiro herdeiro, um irmão de Sir Quintino e da Senhora Timpant, que habita em Nova York. O Sir Quintino não pode renunciar-se a venda ou a partilha da fazenda; propoz sociedade a sua irmã, que a acceptou, e a sua viagem a Nova York não teve outro fim mais que obter igual consentimento de seu irmão.

Lachapelle.

Propicia-me fosse antes a viagem. E agora V. Ex. permite-me que lhe falle a meu respeito?

Clara.

Ora esta! porque não?

Lachapelle.

E que lhe diga qual foi a m. surpresa, e meo passado, ao meu regresso de Italia, encontrando em casa de Sir Quintino uma pessoa que eu tinha tido occasião de conhecer... ou antes de apreciar n'uma sociedade bem diversa?

Clara.

E essa pessoa quem é?

Lachapelle.

V. Ex.

Clara (surprehendida).

Eu!

Lachapelle.

Ha dois annos, em casa da Sr. de Rochonque, m. parenta... onde tive a honra de dançar com V. Ex. ... E esqueci-me, não é oppor? Tambem eu me devia ter esquecido, por que dansei horivelmente.

Clara.

E é verdade... agora me lembra aquelle par...

Lachapelle.

Tão acanhado! Era eu.

Clara.

Pardão-me não o haver reconhecido já!

Lachapelle.

Rodeavam-n'a naquelle dia tantas homenagens... era

4
necessário atravessar uma turba tão compacta para lhe obter
a promessa d'uma decima contradança...

Clara.

E' uma zombaria?

Lachapelle.

Oh! não! porque todos os seus dotes lhe conquistaram a
realizaçao naquella baile. E canto, a dança, as flores, as joias,
tudo parecia ~~estar~~ seu dominio, e não sabrei dizer-lhe
a um triste admiracao quando a pessoa que eu conhecera tão
brilhante e tão festiçada me appareceu aqui ~~de~~... diante
dos olhos...

Clara.

Como o simples governante.

Lachapelle.

A ponto que herito ha muito tempo digo-lhe, recordando
acordas-lhe uma recordacao dolorosa.

Clara.

Acorda-me uma somente, a morte de meu pobre pai.

Lachapelle.

Que a convicção de certo, porque elle entrava em amiscadas
espectaculos!

Clara. (interrompendo-o)

Se elle me visse ainda... considerava-me riquissima

Lachapelle.

E reethida p.^a Sr. Quintino, seu padrinho, ponde resignar-se
a esta vida burguesa, concentrada, mesquinha?

Clara.

Vida mesquinha não ha, Sr. Lachapelle, o que ha, são
espíritos mesquinhos. Onde ha deves a cumprir tudo
é grande.

Lachapelle (olhando para ella)

E' possível! tanta fortaleza d'alma! (aparte) Que mulher!
(alto) E o piano, e o canto, e o desenho, porque tambem
desenhava... todas as artes recreativas!

Clara.

Cala-se! Não fallemos mais nisto! Hoje ego, gover-

no a casa, faço ~~outras~~ ... todas as artes uteis !

Lachapelle.

Sem saudades ?

Clara.

Sem saudades !... não ! mas sem pezar !

Lachapelle (aparte)

Puz mulher !

Clara.

Queria porém fallar - me a seu respeito... Creio que devia-
mos a conversação.

Lachapelle.

Ao contrario, chey ámos - Me afofin ! (levanta-se) Minha
senhora, tenho trinta annos, sou de boa familia e geratin^{te}
pregado como homem de bem, tenho vinte e cinco mil libras
de renda e para o futuro esperanças de augmental-a; annos - a
e tenho a honra de lhe pedir a sua mão.

Clara (m^{to} admirada, esquece-se)

A minha mão ?

Lachapelle (prova^{te})

Sim, minha senhora, hesitava ainda, mas já não hesito... Foi
agora no fundo do meu coração; era V. Ex. quem me attra-
hia a esta casa... e por certo já o tinha adivinhado ?

Clara.

Creio que não.

Lachapelle (m^{to} m^{to})

Pois bem, annos - a.

Clara.

Pois, queira ouvir...

Lachapelle

Am...

Clara (interrompendo)

Senhor Lachapelle, considerei o seu nobre caracter e capturei
me deveras o seu pedido; mas, em primeiro lugar, não
pensei em casar-me, e depois creio que errou o ca-
minho.

Lachapelle.

Enrei o caminho.!

Clara.

Errou sim, por que não é a mim que ama.

Lachapelle.

Não é a senhora que eu amo.!

Clara...

Não. Desvou-se a embalar pelo seu enthusiasmo... ^{que} sobe, e sobe, e sobe.! Mas procure bem; e será que não é a mim,...

Lachapelle

Quem é então?

Clara.

É Gabriella.

Lachapelle (admirado)

Gabriella.! Pois creê?...!

Clara.

Criou.

Lachapelle.

Por certo que me inspira muita sympathia, mas não ha comparacão....

Clara.

Diz bem; não ha comparacão possível: Gabriella está na ^{primeira} ~~primeira~~ ^{verdor} ~~verdor~~ dos annos e eu, Sir Lachapelle, já não estou na ~~primeira~~ ^{da} ~~da~~ mocidade. Gabriella ^{está} ~~está~~ ainda nas primeiras impressões, ^{facil} ~~facil~~ se poderá modelar á vontade de seu marido e ^{senhor}... e eu, tendo um genio ^{já} ~~já~~ ^{havia} ~~havia~~ de ser difficil mudar.... ^{Finalmente} ~~Finalmente~~, Gabriella terá um bello dote, e eu...

Lachapelle

Oh. m. senhora.!

Clara.

Sei que a nobreza do seu coração não a deixa ver no dote um atractivo...

Lachapelle.

Antes vejo o contrario, m. senhora.

Clara..

Sei, e é porque me penharon a sua generosidade, que eu

me entreguei pela sua ventura, e desde logo lhe disse onde
ella está....

Lachapelle.

Deveras, pois julga que Gabriella...

Clara.

E' amada pela senhor. Va para sua casa, pense. Sem misto,
e á noite se convencerá que eu lhe disse a verdade.

Lachapelle.

Isso tornou-me curioso. Eu bem sei que ella e' ^{bomita} ~~fora~~.

Clara.

Sei!

Lachapelle.

Espirituosa, ^{viva} ~~resoluto~~... até muito ^{viva!} ~~resoluto~~!

Clara.

Tanto melhor, uma vez que o Sr. Lachapelle herita sempre.

Lachapelle.

Tem razão. Não tinha pensado nisso. Julgo porém que
sabe ter vontade!

Clara.

Tem-a-ha p.^{to} senhor, que a não tem.

Lachapelle.

Tem razão. Tem-a-ha por mim.

Clara.

E no fundo e' tão boa...

Lachapelle.

Muito boa! e' verdade.

Clara.

Sempre alegre!

Lachapelle.

Ah! a sua alegria principal^{te}!... Foi a sua alegria
que me capturou o coração!

Clara (^{triste} ~~surpresa~~).

Bem vê que já está capturado

Lachapelle.

O que?

Clara.

Acabou de o dizer.

Lachapelle.

Eu disse-o?

Clara.

Disse -

Lachapelle.

Ha de permitir...

Clara.

Disse.

Lachapelle.

Mas...

Clara.

Disse!

Lachapelle.

Então, a um amor deverei o outro.

Scena VII

Os precedentes, João.

João (vivam e gritando - viva)

Minha senhora! é elle!

Escola Superior de Clara e Cinema

Quem?

João.

O senhor!... é o senhor!

Clara.

Mo en padrinho!

Quintino (fria)

Por aqui, miss Deborah, por aqui!

Clara (correndo ao fundo)

O meu querido padrinho!

Scena VIII

Clara, Lachapelle, Quintino, depois Miss Deborah

Quintino

E' elle, sim, é elle! Toquem as trombetas, oufem os tambores!

E' o padrinho.

Clara. (Rejando - u)
Que feticidade para mim.

Quintino

E para mim, não é! 'Otha quem cá está! o meu amigo
Lachapelle. Dá-me um abraço! 'Otha onde está Gabelella...
onde está Jenny... onde estão as m.^{as} filhas?

Clara.

Já as mandei chamar... João, vá chamá-las!

João.

Vou a correr, m. senhora. (Sai)

Quintino

Elas sabem?

Clara.

Em companhia de Juiza. Apontam-nos de sempre =
já, meu padrinho. Não o esperavamos.

Quintino

Sabe-se lá' nunca quando e como se chega naquelles
vapores americanos!... Aquillo-são raios, m.^a filha...
são raios! 'Oh! que noções! que por... (ouve-se
no fundo a voz de Deborah) Sei as bagagens! (Quintino
vai buscar mijs Deborah que entra) Oh! a propósito!
Apresento-te mijs Deborah!... uma pessoa que... isto
é uma senhora a quem... Fininho. tu verás! tu
verás!

Clara

Estimo deveras
~~Estimo deveras~~ conhecê-la

Deborah!

Ah! eu também...

Quintino

Mijs Deborah, permitta agora que lhe apresente o meu
amigo Lachapelle... um excellentes rapaz!

Deborah. (vindo a elle)

Já! muito sympathico... e val... ^{o que} quanto val?

Lachapelle.

O que eu valho... é m. modestia...

Quintino

~~Severah~~
Não é iho, não é ipo! Elle não comprehende. He! e di-
recto.... é um americanismo! Obispo Severah pergunta
quanto o meu amigo val em dinheiro, em dollars.

Lachapelle.

Elle quer-se comprar-me?

Quintino.

Dual? não é ipo? O que ella quer é saber a quanto mon-
ta a sua riqueza! Val vinte cinco mil libras de renda,
misp... cinco mil dollars... E' um homem que represen-
ta cinco mil dollars, nem mais nem menos.

Severah! (movendo-se indo apertar a
mão a Lachapelle).

Ahh! é um rapaz muito estimado!

Lachapelle.

Ora esta! que modo de julgar...

Quintino (explicando-se mais).

Ahh! ah! o meu amigo admira-se! Ah! tem um a-
mizade dos Estados Unidos... um paiz pratico, meus
filhos, um povo com genio epecialmente pratico! O real!
o positivo!... A base? O dollar! Uma nação admi-
ravel! uma nação magnifica! uma nação esportivosa!

Ela.

Oh! meu Deus! o padrinho tornar-se-heia?

Quintino.

Yankee, m. filha, Yankee, d'alma! e desde os pés
até a cabeça! (mostrando o vestuario) Paletot de caout-
chouc ^{e lã} da casa Dixon!... calça de caout-chouc e al-
godão... da casa John! Gotete de caout-chouc e seda
da casa Crispin!... Camisa de caout-chouc e linho... da
casa Blayson!... Sapatos de caoutchouc e bezerro, o
chapéo de caout-chouc e castor e porte-monnaie caout-
chouc... da casa Troutson.

Ela (reparando).

E' horrivel tudo!

Quintino.

E' sim, é tudo horrivel; porém é solido nas costuras, um

permeavel e elegante. ' Grande nação, grande nação! ~~Gloria~~
~~Toujours~~ ~~Gloria~~ ~~vigilans~~ ~~Gloria~~. ' Etendant gora, di' asumpto-
dictaro que tenho fome. ' (Lachapette Toa a oam-
paina. Itoas apparece.. Clara di'-the orders.)

Deborah.

Уз, un pequeno lunch. (von sentar se a mesa pequena).

Quintus

Salgual! ~~traxera~~ era um lunch que eu apeteçia. Com um copo de cock-tail, ou de Gin-toddy. (João entra, trazendo uma bandeja com uma garrafa de Borden's e dois copos; Clara indica-me a meza pequena. João sai)

Clara.

Que foi que disse?

Quintavio / Sentado a mesa e cha
quando comeu no botafumim

Traga um ponche de Whisky.... um ponche de Whisky!
E esta! 'Fulgo-me ainda em Nova York. O que
e' isto? Vinho de Bordos! E' muito Francez; mas
fazei a diligencia por me acostumar a ~~estrange~~. (bebe.
Off. Deborah acompanha - o)

Lachapelle.

Por lá' nunca se bebe vinho de Bordeaux?

Quintus

Por lá' nunca apparece vinho a' meza. ' Por não sabem
que o paiz ~~de soberania~~ ^{que fundou} as sociedades de temperança.
A propósito, sempre Sobrado....

Siborah (aflasa, que está deitando
vinho, estendendo-lhe o
copo vazio)

Yes, mais.

Lachapelle.

Et c'est ainsi que l'herbier s'édifie !...

Debrah.

Arch. ^o Em nunca lá' bebia água ... nos intervallos das
comidas !

Lucy

Quintino (balando)

Oh! que bom que é! Parece-me que fariam-me tornarei a acostumar. ~~Mas por fôrças estas~~ E as m.^{as} filhas? ~~Ata~~ Costa a crer que se augmentarem de casa na occasião da chegada de seu pai...

Clara.

A culpa foi do padrinho, que não avisou o dia do seu regresso.

Quintino

Ah! ah! avisar! ~~Está lá~~ ~~mas a casa~~ Isto retrata os franceses! Avisar! Pois nós outros americanos fazemos porventura avisos? Martinos com a ~~para~~ velocidade do vapor, minha filha, antes ^{meu} de sabermos avide vamos parar! Chegámos ao caminho de ferro tanta legua por hora - Pratt! Estarria-se de repente com outra locomotiva. Brum! Vão-se pelo ar e vai-se cahir em cima de um barco a vapor!... Pratt! - Rebenta a caldeira... Brum! Vão-se ^{novam.} pelo ar e vai-se cahir, em pé, no sitio ^{ac-}tuante para onde nos dirigiamos.

Lachapelle.

E' admiravel... porem eu hesitaria...

Quintino

E as casas, e as ruas!... E as decas!... e as hospedarias!

Deborah.

Beautiful... yes!...

Quintino

E ha quem se espanta com as transformações mysteriaes! Patama, que mette do! Imagine-se o meu amigo ~~em~~ ^{em} um quarto de uma daquellas hospedarias. Empurra um botao que está na parede, e um porta-voz repete-lhe no fim do estabelecimento: o Sur Lachapelle pede um descalcedor! E o descalcedor surge instantaneamente do solo! Ou: o Sur Lachapelle quer que o escrevam. E uma vaporinha peguina desce do tecto e escreve-o delicada ^{em} ~~suavem.~~ ^{em} d'atla a baixo? Precisa de um baulho? Dê volta aquella chave!

~~Esta~~ ~~transfôrma-se~~ - se - ~~thi~~ n'uma ~~tôrta~~ de ~~banho~~ ao ~~son~~.
de uma ~~musica~~ ~~deliriosa~~. Bata aqui e a luz ~~apaga-se~~ - ~~thi~~!
Bata ~~acola~~ e ~~acende-se~~ o ~~lume~~ no ~~fogão~~. ' ~~Que~~ ~~aquele~~
~~cordão~~ e ~~aparece~~ - ~~thi~~ o ~~jornal~~. ' ~~Empurre~~ ~~aquele~~ ~~lecho~~ e ~~sai~~
~~thi~~ um ~~caldo~~. ~~Logo~~ ~~naquelle~~ ~~molla~~ ... e a ~~camisa~~ do
~~respira~~ ~~desaparece~~ p. ~~fogão~~ e ~~votta~~ ~~lavada~~ e ~~engommada~~
por ~~baixo~~ da ~~porta~~. '

Deborah. (over)

Ah. 'shocking'! (câe n'uma cadeira, em deliquio)

Lachapelle.

Hum.?

Quinteto

Oh. 'desgracado'! - ~~Fallei~~ ~~em~~ ~~camisa~~ ~~diant~~ ~~della~~ ...! ~~É~~
~~pudor~~ ...! Ah. 'é' ~~uma~~ ~~noção~~ ~~tao~~ ~~pudica~~ ... ~~chiss...~~ ~~niis~~!
(bate - thie nas mãos. Todos rodam Deborah)

Lachapelle (afusa)

Sar-se-ha caso que o ~~juiz~~ o ~~thi~~ ~~pugilo~~?

Clara.

Recio que sim.

Quinteto

Não é nada. Precisa de ar. (vai abrir a janela)

Deborah.

Yes.

Quinteto

Clara ~~leva-a~~ - ha a dar ~~uma~~ ~~votta~~ pelo ~~jardim~~.

Deborah. (mostrando Lachapelle)

Respiro a ~~companhia~~ do ~~gentleman~~

Quinteto

Lachapelle?

Deborah.

Yes!

Quinteto

Lachapelle. 'meu amigo'.

Lachapelle. (com exatidão)

Não sei ... com ~~tudo~~ ~~gosto~~. (aparte) ~~Esta~~ ~~só~~ ~~p.~~ ~~demonio~~!

Deborah. (a Lachapelle)

Então para... ^{que me} preciso ^{impor} ~~exercer~~ ~~na~~...

Lachapelle

Encontre-se, m. senhora, encontre-se a' sua vontade!

Quintino (vendo-os sair)

Que magnífica natureza!

Scena IX

Clara, Quintino

Quintino

Agora nós, fallemos de negocios em quanto ~~as~~ ^{filhas} ~~as~~ ~~novas~~ ~~chegam~~.

Clara.

Conte-me o resultado da sua viagem.

Quintino

Oh! foi excellente.

Clara.

Traz então o consentimento?

Quintino

Da meu vinco... não trago. Aborre um mez antes da m.^a chegada.

Escola Superior de Clara e Cinema

Oh!

Quintino

Para me não ver, proovei-me. Tambem não foi isto o que mais me custou, deves suppor... Um valdeuino, que fugiu da casa paterna aos dezesseis annos (tinha-me dez) em seguida a uma questão com meu pai, n'um jantar, e que fugiu arrastando consigo a tralha, com os pratos, os copos, os manjares, as luzes...

Clara.

Oh! meu Deus!

Quintino

Por isto se vê que não era um homem vulgar...

Clara.

Por certo.

Quintino

E a prova é que emigressem lá fora. Os Americanos
preparam os caracteres dispidos. Elberton uma fabrica
de serras, mechanica e em ponto grande, constroem
casas, casas de madeira, que se podem mudar de uma
parte para outra.

Clara.

É mais uma coisa de que se não fala entre nós.

Punitico

Deixas! Pois lá planta-se uma casa como se plan-
ta uma arvore; tanto, que durante a m. estada, vou
ter uma...

Elara.

Uma casa. 12

Quinto

Uma casa de dois andares. ' Que povo aquelle. ' Voltando, porém, a meu irmão... É verdade, como se chamava elle? Augusto, Antonio, Adriano... finalmente não me lembrei. Principiava por um A... Casou-se (Espera... foi casar-se) o nobre Sr. Quintino Muscariet quem o casou n'uma das suas viagens. Sua mulher morreu, elle tambem morreu, e tudo isto sem ^{que fosse} elle ^{que tivesse} alguma de mi escrever uma unica palavra.

Clara.

cellos, contras...

Quintus

Então... mas o que eu esperava ouvir - te... então, sim.

Moar tem um filho...

Clara.

o/h.

Luntz

Adesão! ~~Chamar a nome~~ ^{Seu-se} Americano em tudo. ~~Até~~
^{Seu-se} ~~Chamar a nome~~ até ao cuidado de ter um filho para o formar
 seu herdeiro.

Clara.

Alm. filio unico.

Licentius.

Oh! unico no seu genero, como o pai.

Ela.

Viii-v.

Quintino

Qual vi: 'Está na California. Partiu sem dizer, tentam se
ca' saúde, aos vinte annos, e partiu sozinho... e nunca mais deu
noticias suas.' Que naturezas aquellas. 'que bellas naturezas.'

Ela.

E limitaram-se a isto os seus factos?

Quintino

Ora opa! Querias saber que eu fosse, ou que vá a California? Tive
melhor idea. Por um annuncio nos jornaes. E' o que se usa
na America: tratam-se os negocios no jornal, dirigem-se cum-
promentos, fazem-se casamentos, reclinam-se divorcios, paga-se
e recebem-se, reclamam-se dividendos, a esposa, e chapim de chuva, tudo
pelo jornal!... Redigi pois, o annuncio nestes termos: "Leão-Elba-
nia - Quirino Quintino, proprietario, deseja saber de seu sobrinho
Jonathas Quintino, filho de Augusto, ou Antonio, ou Adalberto Quin-
tino, de Nova York, vive ainda, o sim ou não... sim ou não neste
casa e convida a responder. Trata-se de ^{uma} heranca." E em segui-
da a um morada na fabrica de Elbaville.

Ela.

Em
De Elbaville.

Quintino

Porque não partimos para Elbaville, onde eu vou tomar a direcção
da fabrica, em quanto espero a sua resposta. Tanto a tustella da suco-
pa; chigo do Harir, está tudo em rega!

Ela.

Se elle porém, não responde.

Quintino

Essa pergunta é ^{uma} de franqueza. 'Se se tratasse de pagar de certo não
responderia; porém tratando-se de uma heranca! Era mais
facil que outro respondesse por elle.'

Ela.

E se for elle que responda?

Quintino

Ah! Tenho o meu plano. Offereço-lhe simplesmente de se apressar
para dirigir comigo os negócios, e de casar com uma de
m^{as} filhas.

Ela.

Casor!

Quintino

Eis o plano!

Ela.

E se elle rejecta?

Quintino

Não Americano rejecta! Qual historia! Um homem pratico, pri-
tivo, fôrme nas suas bases. Casará com os olhos fechados.

Ela.

E com qual dellas casará?

Quintino

Com a mais velha ou com a mais nova. Isso é que é indiffe-
rente para mim, e tambem para elle.

Ela.

A ellas porém, é que talvez elles não seja indifferente.

Quintino.

Porque?

Ela.

Porque já não são crianças; sabem o que fazem, e fazem o que
o coração lhes pede... e Gabriella tem volúndades de independência.

Quintino

Ona e pa!

Ela.

Aparentadas! Quanto a Jenny tem uma inspiração esal-
tada...

Quintino

Serias

Ela.

Não me foi nada facil dirigil-as e vigial-as na sua ausen-
cia. Eram discussões continuas p^r causa do trabalho, por
causa dos papéis, por causa das visitas... Jenny tem a
paixão da leitura, Gabriella a dos espectáculos. Eu p^r a p^rima

mas
o meu neto, ~~Rafael~~ ^{Rafael} avoua - se, ~~a minha amada~~ ^{a minha amada} ~~de~~ ^{de} ~~essa~~ ^{essa} ~~maneira~~ ^{maneira}...
atenção disso também por cá' houve um pequeno romance.

Quintino

Ch. 'ah. '

Ela

Um estrangeiro... um desterrado... um príncipe ^{monte negro} ~~francês~~, ^{agui} quando
ele diz, pediu para ser apresentado para Mr. Lausant. Os
seus olhos melancólicos, e de suspiro ² ~~aparente~~, inspiravam a
Jenny uma confiança perigosa. Foi obrigada a pôr um termo
às suas frequentes visitas... Deram-se as mãos. O cavalheiro
no entanto resolveu-se a pagar duas vezes as dívidas por baixo da
janelas da casa em que vive encarcerada a ^{infeliz} ~~melancólica~~ castella, e...
por todas estas razões logo devesas com a sua chegada...

Quintino

E tudo o que tens para me dizer?

Ela (vai à secretaria)

Tudo! - Ch. 'perdoas! aqui estão os meus diários que tens a
bondade de verificar

Quintino (segundo no livro que ella lhe apresen-
ta)

O que é Superior de Teatro e Cinema

Ela

São as contas do dinheiro que me deitou.

Quintino

E ainda resta um saldo a meu favor. 'Excelente rapariga!
Dá-me um beijo. És uma excelente rapariga. Agora tu
estou quasi millionario, quero que vivas nesta casa como na
tua; como em casa de teu pai.

Ela

Meu querido padrinho!

Quintino

Porque tu és uma excelente rapariga. Uma mulher governada,
uma mulher económica, uma verdadeira dona de casa, que
eu jamais casarei, ouves? porque tu farás a felicidade de
teu marido... mas farás também a desgraça, a desgraça
de teus filhos!

Eu!

Quintino.

Ah! Pois em confio-^{te} a educaçao de m.^{as} filhas, e tu prohibe-lhes a leitura, os espectaculos, os passeios, os bailes, tudo aquillo que matiza de flores a vida, e não as deixas sair senão acompanhadas por uma aia velha. É entao a propria rotina ~~monotona~~, e preconceito, a reacção, a tyrannia, a idade-média, o obscurantismo.

Clara.

Mas...

Quintino.

Porque não melhamos grades para as janellas e sentinellas p.^{as} as portas...

Clara, Instituto Politécnico de Lisboa

Mas julgava...

Quintino

E ouso gabar-te de taes proezas a um homem que regressa de um pais onde as meninas fazem todas as viagens soltas, e viagens de tres, seis, e nove mezes... onde recebem quem quizerem, como quizerem... e onde ninguem lhes torna conta das accoes.

Clara.

Eu, com certeza, não lhes ensinei...

Quintino (sem ouvir-o)

É por esse o mal! Eu quero lá que m.^{as} filhas sejam umas tolas como esas bonecas que só sabem dizer papa e mamam. Era quem faltava para que meu sobrinho Jonathan oustasse uma estrepitosa gargalhada quando eu lhe propozesse casar com uma dellas.... Preciso, eis a fortuna, de raparigas resolutas, varonis, mulheres energicas, educadas á inglaterra e á americana, em plena liberdade.

Clara

Podavia, meu padrinho.

Quintino (sem lhe prestar attencão)

Porque a promessa condicão para sem proceder é

8

~~Logo~~

arriscando - 15 a proceder mal; porque a ~~mulher~~ ^{mulher} não deu direito
à sua parte de instruções, de vol. de prazeres e de aspirações
políticas assim como homens; porque as mulheres não nasceram
para ficarem reduzidas a ser mulheres, nem as raparigas a
ser raparigas, e quando as raparigas forem mulheres, se as
não tratarem como mulheres quando eram raparigas, serão
apenas mais mulheres... por que é absolutamente ^{irreparável} ter sido rapa-
riga para ser depois mulher, e porque não ha mulher que
antes não tenha sido rapariga.

E lá se

elas não comprehendem....

Quintino

Outros tempos, outros costumes!

Gabriella e Jenny (fura)

Papa. 'papa.'

Scena X

Os precedentes, Gabriella, Jenny, Tourpart, Mrs. Tour-
part, Deborah, Pachiapella

Quintino

Ei-las! Forever!

Escola Superior de Gabriella (correndo)
Fui eu a primeira!

Jenny (correndo)

A primeira fui eu.

Gabriella (beijando Quintino)

Papa!

Jenny (o ^{meu} nd.)

Meu papa!

Quintino

Meus da minha vida! - E esta! pois não estou a chorar!
Sempre sou um joancho todo!

Mrs. Tourpart (com o seu binocular)

Onde está elle? - onde está elle?... Não ha que duvidar,
é meu irmão!

Quintino

Manha minha ^{meu} (beijando a) E Tourpart. (o ^{meu} nd.) E todos!

Ah! é a fortuna! Sou-Mes uma notícia m.^{as} filhas.
Trago presentes para toda agente.
Todos.

Ah!

Quintino.

Colibriis empalhados para Clara. Uma biblia dos mormons
para m.^{as} orman e um traje dos mesmos para Loupart.

Gabriella.

E para nós?

Quintino.

Para as m.^{as} filhas trago uma caixa cheia de prendas,
mas uma dellas principalm.^{te}... ah! é uma prenda inapreciavel.

Lenny e Gabriella.

O que é?

Quintino (mostrando Deborah que entra
com Sachapelle)

Eis a prenda.

Gabriella.

Ora esp.^a para que serve?

Quintino.

É a sua nova mestra, m.^{as} filhas, uma mestra americana.

Sur. Loupart.

Uma americana. Cumprimente, Sur Loupart! Eis o futuro!

Clara (a parte, olhando p.^a Deborah)

Representa com mais certeza o papado.

Deborah. (a Quintino)

Apresente-me, peço-lhe.

Quintino.

Com todo o gosto, miss. Mas não se admire se eu me recobri
um instante para o fazer dignam.^{te}! (com sentimento) Jellips

Deborah, m.^{as} filhas, não é uma mestra vulgar... Não!

É uma pessoa de um merito excepcional.

Deborah.

Sur!

Quintino (as filhas)

Sei que dizer sim. (continuando) ^{cultura as lettras, a} ~~para os seus filhos, com~~ philosophia!

Deborah

Yes.

Quintino
E com especialidade de a
praticar ~~uma~~ medicina!'

Deborah.

Yes.

Quintino
Ella approva! - Finalm^{te}, é uma mulher de genio.'

Deborah.

Ahh!

Quintino (accentuando)
Uma mulher de genio, digamol-o francam^{te}.

Deborah.

Yes.

Instituto Quintino
E que se dedicação especialm^{te} à educação de meninas! - Bem conhecida pelo seu romance historico *Chopatra*, destinado à instrução da mocidade... A abutera Deborah, muitas filhas, presidiu a tres reuniões fêmeas em Nova York sobre a urgente necessidade de ensinar as bellas sexo a geometria descriptiva. Tradutor e jornalista, igualmente temido pela voz e pela pena... Ha trinta annos...

Deborah. (protestando)

Ahh!

Quintino
Ha trinta annos, digamol-o francam^{te}, que Miss Deborah sacrificou familia, affeições, saúde, mocidade, belleza...

Deborah (o seu)

Ahh!

Quintino
Mocidade, belleza, digamol-o francam^{te}... a esta grande causa da educação fêmea... e eis aquella que seu pai escothem para ~~thes~~ ^{suprimar} ~~deveres~~ cuja existência ignoram; direitos dos ~~seus~~ ^{seus} ~~filhos~~ ^{filhos} ~~que~~ ^{que} nem sequer suspeitariam se ella lh'os mas revelasse e virtudes que ninguém se lembrou de lhes ^{exigir} ~~pedir~~... Perdão-me... desculpem-me se a commoção... a agonia! (limpa os olhos)

Sen. Toupant.

Estas se sente commovido, Sen. Toupant?

Toupant.

Sinto... sinto!

Deborah.

Moistres e gentileza... é para mim um dia muito grande
e uma... Como se dig' em francez? - Tes... satis factos!...

Sen. Toupant.

Exactamente, exactam^{te}; os nobres corações comprehendem-me, m'is.

Para (a Lachapelle)

Será todavia necessário tomar - the ruma muesta p.^a the enmian
e Francez.

Quintino.

E agora, m.^{as} filhas, grande noticia. Partimios todos am-
nham para abparilh, onde eu vou tomar posse da fahria.

Gabriella

Oh! que felicidade! deixar Chaillet!

Quintino.

E lá, escutem bem! lá, liberdade para as m.^{as} filhas. Li-
berdade completa!

Gabriella e Jenny.

Oh! papa!

Quintino.

Toda a liberdade para escrever, para ler, para sair...
liberdade absoluta... liberdade sem limites, liberdade ame-
ricana.

Gabriella e Jenny.

Oh! que felicidade!

Senhora Toupant.

Bem se vê que naquellas veias corre o meu sangue!

Gabriella e Jenny (Vejando Quintino)

Que bom papa! que bom papa!

Quintino

E agora vamos ver as prendas!

Tudo

Vamos ver as prendas!

Sen. Loupart (a Clara)

Clara, o seu reinado acabou; principia o novo.

Quintino (tocando-lhe no rosto)

Que diges a isto, m.^a retrograda?

Clara (dando-lhe o braco)

O padrinho fallou em liberdade sem limites! Ha entao liberdade de protestar, nao e assim?

Quintino.

Por certo.

Clara.

Nesse caso, protesto!

Fim do 1.^o acto

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto Segundo.

Em Marseille. - Uma sala. - Porta ao fundo. - A esquerda, primeiro plano, um armario, uma mesa pequena, outra maior, um baquinho bordado - no segundo plano, porta de quarto. - A direita primeiro plano, um gabinete. - no segundo plano, um fogão, um canapé. - Trés portas ao fundo, abrindo para o jardim.

Scena I

Quintino, João.

Quintino (entrando e vendo o relógio)

Seis e meia! São horas de jantar. (Chama) João. (João apparece) Onde estão as meninas?

João

As meninas nunca dizem onde vão.

Quintino

Então sabem?

João

Logo pela manhã.

Quintino

e ambas?

João

Ambas, meu senhor. Parece-me que a menina Jenny sabe a cavallo.

Quintino (romando)

E miss Deborah?

João

Miss Deborah está no seu laboratorio. (sae)

Quintino (só)

É certo, porém, que já tocarei pela ultima vez a campainha! ~~E isto é atroz!~~ Há seis mezes que estamos em Marseille e não ha por olhos embelados de minhas filhas; nem já se dá ao incriminado de me dar bons dias ou boas noites...

Scena II

Quintino. Clara.

Ah! 'é tu ... Vens chamar-me para o jantar, não é assim?

Clara (entregando-lhe cartas)

Engana-se. Vento trazer-lhe cartas. Jenny ainda não voltou?

Quintino (tirando um bilhete da algibeira)

Ainda não! Ah! diz-me uma coisa... quem é um tal Sr. Lazarovitch?

Clara.

É o ^{montenegrino} ~~português~~ de quem lhe falei, meu padrinho.

Quintino.

Ah! sim! o principe!

Clara.

Que seja principe, mas apparece eu... E diga-me, não acha que esse nome soa feio?

Quintino

Acho que soa mal... Lazarovitch...

Clara.

De mais, já não ha que receiar delle. Soube que estava cheio de dividas e até o julgo em Clichy...

Quintino (tirando um bilhete da algibeira)

Em Clichy? Qual! 'está em marville, e a prova é que tenho aqui o seu bilhete de visita.

Clara (surra)

Está aqui! (aparte) Eis o motivo porque Jenny não sae tão cedo... ha oito dias... e porque recolla sempre tão tarde.

Quintino.

Que é isso? que tens?

Clara.

O padrinho bem vê que Jenny demora-se ~~se~~ e eu estou inquieta.

Quintino

Perqueto, porque?

Clara.

Affusta-me tamanha demora. Que quer? Estas coisas sentem-se e não se explicam. / Vê e desaparece no

jardim, depois de haver procurado por todos os lados se avista
Jerry)

Quintino

Que rapariga tão celebre! Apurta-se com a demora! Lá se foi
que nunca se habituara à educação americana!

Scena III

Quintino, Soupant.

Quintino (abrisso e percorrendo as cartas
entregues por Clara)

Sisinho?

Soupant.

A m.^a Pulcheria ficou estudando o empréstimo thomiano.

Quintino.

Não viste Gabriella?

Soupant.

Gabriella? foi à casa!

Quintino.

A casa?

Soupant.

Sim, foi com o Sr. Sachapelle!

Quintino

Mais ella agora caca?

Soupant (sentando-se no canapé)

Sá! que estou derreado!

Quintino

Porque? Sou eu quem vigio os operarios de manha até a noite,
e tu nada tens que fazer!

Soupant.

Não tenho que fazer, eu? Estou em pé desde as cinco horas
da manha; já reguei o jardim, já limpei o corrimão da es-
cada, já sacudi a poeira do moiro, já dei corda aos relógios...

Quintino

E porque não engrasaste tambem as botas?

Soupant.

Lá chegaremos

Quintino (detendo-se)

E tens dois criados?

Toupart (levantando-se)

Ahi está a m.^{de} desgraça. É que tenho agora dois criados. Quando só tinha uma criada, era unicamente obrigado a fazer a sua obrigação; hoje carrego com o trabalho daquelles dois estafetados. Pulcheria tem sempre livros e jornaes para mandar levar e buscar ao Havre... sem faltar nas cartas que ella escreve a todos os auctores de Paris.

Quintino

Para que?

Toupart.

Para lhes dizer que apresentam a mulher deboixo de um mao ponto de vista.

Quintino

E respondem-lhe?

Toupart.

Ah' vezes. Lembra-me que um respondem-lhe? "Consulte a sua consciencia!"

Quintino

Mas finalmente, quando os criados nao estao no Havre?

Toupart.

Ah' entao... sim. Vão fazer compras para a senhora Lahorie.

Quintino

Quem é a senhora Lahorie?

Toupart.

A senhora Lahorie, é uma nova amiga de Pulcheria. Uma mulher bonita, muito viva, e que já por duas vezes deu volta ao globo.

Quintino

E mais outras voltas, provavelmente.

Toupart.

Enfim, uma das mulheres eccentricas. Vais vê-la.

Quintino

Dispensado.

Toupart.

Também eu dispensava. Mas vais vê-la... Abenica mulher convidou-a para jantar contigo. Hade ser ella quem ha de ensinar a tuas filhas a nadar, a fazer gymnasticas, a jogar as armas....

Quintino

Sete horas menos um quarto. 'e Gabriella anda á casa. 'Está aturada. 'E o peor é que comico a estar inquieto. (sido)

Toupart.

Tu te acostumarás - a gente acostuma-se a tudo. e donde é que se pregam os botões em tua casa?

Quintino

Para que o pueres saber?

Toupart.

E' que me falta um na manga... (sendo a manga de Quintino)
Tu tens botões nas mangas... És feliz. Bem se vê que ella não é uma mulher de talento. (Vai á esquerda buscar um botão, linha, dedal &c. ao cesto que está em cima da mesa preguosa)

Quintino (abindo uma carta e dando um gesto)

Ah!

Toupart. (voltando com o botao)

O que foi?

Quintino

Grande, grande noticia. 'o nosso solunho.

Toupart.

O nosso solunho?

Quintino

Sim. (lendo) Jonathan Guilherme Quintino, filho de Augusto e Antonia Quintino... (saltando) Parece-me que parecece, sabe tanto como eu... (lendo) avisa o seu tio João-Albano Orsini, que não está morto, porque....

Toupart (com desespero)

Vive ainda!

Quintino

Em Stockton (California) ainda possui uma officina de

carpintaria, que pôde gabar-se de ser a mais importante dos Estados - Unidos. 'Americano nos olhos. 'aproveita a occasião para recomendar a officina.

Toupart. (com desprezo)

Um carpinteiro!

Quintino

Um carpinteiro, sim, porem um carpinteiro da America.

Um daquelles Sibaes que fazem igrejas e torres de madeira...

torres e igrejas que se armam e desarmam...

Toupart.

Depois? que mais diz elle?

Quintino (continuando)

"E conta ^{achar-se} ~~estar~~ em Alaville no principio de Setembro do corrente anno...."

Toupart.

Setembro. 'é o mez em que estamos!

Quintino

E' verdade, estamos em Setembro. 'Chega ao ^{nos} tempo que o aviso. Vem ahi.!

Toupart. (lastimosamente)

Vem ahi. 'Vem trazer-nos seis centos e setenta e seis mil seis centos e setenta e seis francos e setenta e seis centesimos!

Quintino

Travamos. 'é preciso não acreditar logo no pior.

Toupart.

Dizes bem, ha ainda o recurso de um naufragio.

Quintino.

Tambem nós não esqueceremos a morte do rapaz, não é assim?

Toupart. (com pensosa concepção)

Qual. longe de mim semelhante idea.

Quintino.

Pois bem. (detendo-se e olhando para Toupart, sob a impressão daquelle idea de max.) Oh! não. (continuando) Pois bem, tenho o meu plano!... Clara sabe o meu plano... (espero o estorço compestos d'um homem que tem firme) O rapaz ha de ficar incantado de encontrar aqui os costumes ame-

meus... e entusiasmado com a educação que eu dei a m.^{ra} filha...
e.... (detendo-se) E.... M' mas co' a fortuna... eu já não
posso mais... estou morto de fome... Mas onde estão estas
endemanihadas?

Scena IV

Os precedentes, Senhora Loupart.

(Loupart sentado no canapé, cose o botão)

Quintino

Finalm^{te}, apantei uma.

Ser.^a Loupart (em traje um pouco masculino,
e trazendo brochuras com per-
cora com auxílio do binóculo)

Pathologia das mulheres!

Quintino (segurando-a)

Minha minam!

Ser.^a Loupart.

Physiologia das mulheres!

Quintino

Minha minam... eu...

Ser.^a Loupart.

Pathognosia das mulheres!

Quintino

Minha minam...

Ser.^a Loupart (folheando sem o curio)

Falt, que eu oco...

Quintino

Pec perdão de a ^{interrumpo} ~~permanência~~ das; mas não acha que são horas
de jantar?

Ser.^a Loupart (fechando as brochuras)

Ser.^a não! São brochuras que me enviaram.

Quintino

Bem sei; porém o jantar está pronto, e eu pergunto...

Senhora Loupart. (atirando as brochuras)

cuja da mesa)

Se são boas? (fazendo uma saudação) Bem por isso.

Quintino

Então não jantamos?

Senhora Toupant.

Jantar? Quem pensa em tal?

Quintino (zangando-se)

Penso eu! E a mana também devia pensar, porquê a final o jantar é da sua competência, co'os deuses, não... uma mulher!

Senhora Toupant.

Uma mulher! Meu irmão não sabe que eu regento tal nome, e que protesto desde que nasci contra este erro da natureza.

Quintino.

Mas afinal, uma vez que a natureza se enganou!

Toupant. (documente)

Ha cem e cinquenta annos, meu amor.

Sus. Toupant (sem se ouvir)

Sentir em si a energia, a vontade, a força de um homem, e reger a esteril sob a saia, e vir - se a escrava e propriedade do Sus. Toupant!

Toupant (suffocado)

~~Meu~~ Moimha!

Sus. Toupant.

Não! nunca me habituarei a idea de me sou eu e mulher!

Toupant.

Porém apressa-te, Pulcheria!

Sus. Toupant (batendo na testa)

O sexo revela-se aqui! É aqui que se revela o sexo

Quintino

É a fortuna - de é elle o primeiro a reconhecer a sua superioridade?

Scena V

Do precedente, e a Senhora Lahoris.

Sus. Lahoris (cabellos curtos penteados como os de homem, grã e &c)

Safa: 'até que cheguei! - Andei quatro legas (ao Sr. Toupant)
Bons dias, meu amigo. (para Quentim) Bons dias, meu caro
senhor. Toque.

Quentim.

Perdão, mas...

Sr. Sahoris (com extrema solubilidade)
Ignora quem eu sou. Tem razão. (a Sr. Toupant) Calha-te!
eu me apresento. (a Quentim) Diana Sahoris, viajante, na-
turalista e socia dos institutos de Stockholm, de Gublin, de
Philadelphia e de Norvigorod.

Quentim

Falso deveras...

Sr. Sahoris

Compreendo. (continuando) Encamizada de varias missões
scientificas na Belgica, na Suecia e no Brazil... (em 1847... 52...
e 54.) Auctora de uma flora comparada das cordilheiras das
Andes, e de um mappa rectificado do Sahara americano, de seis
memorias sobre as montanhas da lua, e em todas as m.^{as} ex-
cursões premiada com merces honorificas, festejada, por vezes
admirada - e sempre respeitada.

Quentim

Admiris!

Sr. Sahoris

Compreendo. (continuando) Prisioneira dos piratas javaneses
seis vezes em 52.

Quentim

Que tal!

Sr. Sahoris

Vendida nas margens do Niger em 50 e encarcerada no
hareem do Sultão de Saurig...

Toupant.

E foi mais serio!

Sr. Sahoris

Mistada nos regimentos de amazonas do rei de Saham, em
54, p.^a vez ensinar o exercicio a europea, e como tal, honrada
com a officina particular do principe...

Quintino

A bom entender

Sen. Sabaris.

Engana-se... Fui casada duas vezes!

Quintino.

E' então vossa... esposa.

Scene VI

Ela, os precedentes, Jenny (de amagarrada cara)

Ela (entrando com Jenny)

Ei-la, finalmente.

Quintino.

Aproximo-te então, m. filha! (a Sen. Sabaris e a Senhora Loupant sobre conversando)

Jenny (com noção)

Bom dia, meu pai. (estende-lhe a mão para beijar)

Quintino.

Limitas-te a estender-me a mão! Obrigada (beija-lhe a testa)

Jenny.

Que procedimento tão vulgar é esse de meu pai.

Ela.

Mas d'onde vens tu?

Quintino

D'onde vens, sim? responde.

Jenny.

Venho da praia, onde estive ouvindo aquella enxada a segurar
faria do mar!

Quintino

Pois sim, e durante esse tempo passei-me a juntar.

Jenny.

Juntar! Vai-se porventura, juntar!

Quintino.

Exis que ainda não, e é isto que me desespera.

Jenny.

Não a tua afilhada Ela que dá as suas ordens a tal
respeito.

Quintino.

Expliquem lá' aquella mania de se impolevar rinha em cima de uma rocha como uma garota!

Jenny (melancólica)

Mas estava rinha...! Estava em companhia de um rapaz... (movimento de Clara) quem meu pai não conhece!

Quintino.

Que eu não conheço.

Jenny.

Mas que eu lhe hei de apresentar. Deve já ter recebido uma bilhete de visita d'elle; e convidar-o p.^a vir passar cá a noite.

Clara.

Aqui está casa!

Quintino.

E' esta Lagarvinha? (movimento de Clara)

Jenny.

E' Lagarvinha. Um pobre virado que me comprou os seus sonhos, as suas esperanças, e d'izá-me ainda agora...

Quintino (vovô)

Dizá-te...

Jenny.

Quero que me interroge?

Quintino.

Poderá. Interrogo, sim senhor, interrogo.

Jenny (amando-se)

Não esperava semelhante causa! Acaso voltamos aos tempos e costumes antigos?

Quintino.

Não digo isso....

Jenny.

Acaso tenta renovar as tolices da educação franceza?

Quintino.

A questão agora é outra!

Jenny.

Não me concedes a liberdade de escolher quem prizer e como prizer?

Quintino.

Concedi, mas...

Senhor.

Então, dê-me um beijo, e então me torne a falar nisto.
(vão a fundo)

Quintino (a Clara).

Quê dizes a isto?

Clara.

E podes dizer, meu padrinho.

Quintino.

E eu digo que... por um lado... mas por outro...

Clara.

Depois?

Quintino.

E' verdade que...

Clara.

Exactamente... é isso mesmo. (base-se um tiro Todas as mulheres
grutam e descem)

Quintino.

Quem seria que se atrevesse? (Clara desaparece)

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto VII

Os precedentes, Gabriella (com traje de casa; sã e casta; plamias
pequenas, chapim, ^{sem de casa} ~~vestido~~, espingarda.) Achapelle.

Gabriella.

Faço-me?

Quintino.

Ora quem havia de esperar...

Gabriella (dando a espingarda a
chapelle)

Está tu a me espingarda.

Quintino.

Faz favor de me ouvir...

Gabriella.

Que tens a' esse em que o papá me falta? Pôe perdão
a sua filha, e já.

Quintino.

Abas se en quem...

As mulheres.

Oh!... quero!

Quintino.

Abas se te fizeses, desgraçada?

Gabriella (vindo)

Na adeus!

Lachapelle.

Volta a em a seu lado, Sr Quintino.

Quintino.

Não vivo, mas leia os jornaes.... estão sempre a fallar em espingardas que se disparam sem estar carregadas. Prohibo-lhe que continue

Levy e Gabriella (vindo)

O papá prohibe!

Quintino.

Prohibo, sim. (Ellas riem às gargalhadas)

Toupart.

Vejá lá o effeito que produz!

Poderá!

Quintino

Não querem ver o atrevimento!

Gabriella (batendo-lhe no rosto)

Oh! meu papá!... que bem que dejes isso.... não imaginas! E as minhas liberdades! Quer empalmar-me, empalmaras?

Quintino

As minhas liberdades!... Não sejam ^{as} demasiado demasiadas.

Todas as mulheres (protestando)

Oh!

Scena VIII

Os precedentes. Deborah.

Deborah.

Abel! 'essa tão grande aqui a bulha... que me não permitte trabalhar no gabinete.

Quintino.

Abel! Deborah! ainda bem que chegam para ralharem com estas mulheres e ensinar - Mas a obediência que devem a seu pai.

Deborah.

Abel! não!

Quintino.

O que é no!

Deborah.

Eu ensinar a ellas a chimica, a medicina, o magnetismo, as secções naturaes, mas eu nunca ensinar a ellas a servidão.

As mulheres.

Bravo, my!

Quintino

Não é' então uma sciencia natural obedecer a seu pai?

Deborah.

No! na America, no!

Ther. Toupant e Sahorie.

Na America não é'.

Gabriella (a Quintino)

O papa' tem ouso!

Quintino

Esta' bom, esta' bom. O que é', com certeza, natural, é' juntar. Vamos juntar!

Todos.

Vamos juntar! (As mulheres e Sahorie entram p. a casa de jantar)

Quintino (a Ther. Sahorie, offerecendo-lhe o braço)

Abriha senhora.

Ther. Sahorie.

-16-
Disse logo. Eu dei volta ao mundo sozinha! E se tal fiz não foi para lhe acitar hoje o braço. (entra para a casa de jantar)

Quintino (espantado)

Abel! (olha para Toupant)

Toupart.

Sa'-me o lugar a mim. 'Somos nós as únicas mulheres desta casa!
Entram na casa de jantar. - João pega nos objectos de casa e vai
para sahir

Scena IX

Lazarowitch, João.

Lazarowitch (entrando p. fundo, murmurando)
Ainda estas á meza?

João.

Foram para o jantar.

Lazarowitch (mysticamente)

Escute. Preciso particularmente a minha Jenny de quem o Sr. Lazarowitch deseja fallar - lhe sem demora.

João (hesitando)

Eh!

Lazarowitch.

Eh! sim, comprehendendo. (mettendo as mãos nas alforças) Fato de ser principe, custa muito dinheiro! - Apur tens.

João.

Vou prevenil-a, immediatamente (dirige-se para a porta do fundo e quando chega ao limiar, repete:) Immediatamente.

Lazarowitch.

E' um tratado! um peprinio ouach!... felicemente! porque não ha remedio... recepoito partir esta noite. O telegrama que recebi de Paris e' claro... para mim! (Lê) Sabes-se que estas ^{em} Biarritz, e todos os teus amigos dirigem-se para ali! Os meus amigos são os meus escores. Mas porroos que me ham de fazer perder um bello casamento! Verdade seja que até este momento tenho perdido mais de que tenho ganho na casa da herdeira. - Estou cansado de papéis sentimentaes e virtuosos pela praia! E' tempo de aprehens e desentace! Um bom escandalo e os parentes ham de julgar-se felizes em conceder-me a mão de Jenny. Eis o meu feto. Por-lhe que venha fallar-me esta noite, sob pretextos de despedida... Eis o meio. E se ella amamban

não estiver comigo em Londres... e' porque eu sou decidido a não tol-
erá-la!

Scena X

Jenny, Lazarowitch
(Scena a meia-voz. Jenny inquieta)

Jenny (saindo da casa de jantar)

Vão tão cedo?

Lazarowitch

Ah! Jenny!... parte esta noite!

Jenny.

Parte?

Lazarowitch.

Para Londres. Os meus inimigos... os meus inimigos polticos descobrir-
am o meu refugio. Preciso absolutamente partir - e a sós antes da mi-
nha partida.

Jenny.

Aqui, não.

Lazarowitch

Aqui, não. - Podemos sempre mudar-nos. Sairá esta noite, que eu
a esperarei.

Jenny.

Não é possível. A noite todas as portas estão fechadas.

Lazarowitch

Sairá pelo jardim.

Jenny.

O jardim também está fechado, e eu não tenho a chave.

Lazarowitch.

Parta-a.

Jenny.

Mas...

Lazarowitch.

Ah! Jenny, diga-me que não falta - disso depende a mi. felicidade,
a minha vida!

5

Jenny.
Pois não, não! (vendo Clara) Ah!

Cena II
Os precedentes, Clara.
Clara.

Ente Lazarowitch, é de um homem de bem a accão que acaba de praticar?

Lazarowitch.
Eu não sei o que V. Ex. quer dizer. Venho a esta casa fazer uma visita ao Sr. Junturo, expressa ~~prova~~ a quem sua filha me promettera apresentar, e...

Clara.
E julga digno e conveniente o seu procedimento.

V. Ex. Lazarowitch.
Basta-me, que V. Ex. o julgue. Creio que é senhora das suas accões.
Jenny.

Por certo.

Clara.

Jenny! (Jenny apertada baixa os olhos diante de Clara e dirige-se lentamente para a casa de jantar; volta-se, vendo olhos de Clara mais imperiosos que o primeiro. Jenny desaparece. At. Lazarowitch.) Se temo em ser apresentado a meu padrinho, ou em que terei a honra de o apresentar.

Lazarowitch.
V. Ex.

Clara.

Sem demora. Mas diga-me como hei de apresental-o? Sem a certeza de que é ^{montenegrino} ~~português~~.

Lazarowitch.

Eu!

Clara.

Do que é principe?

Lazarowitch.

Elbas...

Elara.

E de se chamar... como declara.

Lazarowitch.

Creio todavia, em. Senhora...

Elara.

Consulte a sua memoria. Talvez julgue chamar-se Lazarowitch, e que se chamou umcam. Lagaro. (suominento de Lazarowitch) E appeli-
dar-se Durandov... appellidando-se umcam. Durand.

Lazarowitch (aparte)

Fin apoucado... (alto) Eu...

- Elara.

Ora vamos, Sen. Lazarowitch ou Lagaro. Metra-13. A parte da toma
se amiscada para o senhor e a mascara ja' o nao disfarca. Digo consigo.
Aquella casa e' mal guardada... ali nao se reconhece atheridade. O por
e' levaoio... a filha m^{te} romantica. - A preza e' pois facil e magnifica.

Lazarowitch.

Leno-the...

Elara.

Foi o que intimam. pensou. Ahem digo, nao ha ali mae que se pe por
sua filha...! Cantou que faltava a mae, nao e' aghem? Pais bem. enganou-
se... resta - the aima, que o odinibem logo no primario dia... e uma
mae que vela sempre, que a guarda, que a defende... Sou eu, e juo-
the que ~~nao po' de~~ ~~nao tem~~ ~~foras~~ para tuctas canijo.

Lazarowitch.

Tem razao, m. Senhora, mas posso tuctar, e para o que o braco se me
desarme basta o meu adousario ser uma mulher. Mas talvez acoutica
nao estar V. Ex. presente n'outra occasiao e que me seja ^{entao} ~~entao~~ permitti-
do tirar a desforma. Avisando-a, creio proceder como inimigo da,
e embora o chivado, como casatheis. (Comprometida a ica)

Elara (si e inquieto)

Uma ameaca! um perigo! que perigo sera? / Quere-se dentro
a baltha dos outros que se levantam da agua

- Cena XVII

Clara, Quinthino, Soupart, Lachapelle, Jenny, Gabriella,
Deborah, Senhora Lacharis, Senhora Soupart.

Quinthino (esfregando as mãos)

Sentem^{te}... jantem!

Soupart e Lachapelle.

Tudo jantamos!...

Quinthino

E jantamos bem! Os melhores tem attractivos e bellas! (vai sentar-se
no canapé)

Gabriella.

Quem tem papel para cigarros?

Sr. Lacharis.

Senho eu. (Não se funde e fuma; Lachapelle dá-lhes lume. Jenny
que entrou procura com os olhos Lacharis)

Clara (a Jenny, a meia voz)

Escolas de procura, que se foi embora

Jenny.

Ah! paciência.... não vou aqui hoje. (vai para junto da mamma)

Clara.

Senho a certeza que mente!... Ah! aposto que medita alguma loucura;
mas pra por eu. canta impossibil-a de a praticar. (Vai traz um bandedjo
com chavemas e o mais que é necessario para o chá e o caffè. Soupart
e Deborah entram conversando)

Soupart.

Ah! é o caffè. Quem quer caffè?

Jenny, Soupart, Lachapelle, Sr. Lacharis.

Caffé!

Sr. Soupart, Gabriella e Deborah.

Chá!...

Quinthino

Eu gosto mais de caffè, mas tenho chá. É mais americano.

Clara (a Sr. Soupart e a Deborah)

Moinhas senhoras, tenham a bondade de servir o caffè....

Sen. Timpant (com desdenho)

Não!... mas não!

Clara (lembrando-se)

Até! perdão, esqueci-me... Então, meus senhores, tenham a bondade de servir estas senhoras - (Da' a Pachapelle e apuracaciv e a Timpant a capitana) E o padrinho ~~tema a bondade~~ faça favor de offerecer leite! (da' lhy a leiteira)

Quintino (levantando-se e correndo)

Leite! em não pouco leite.

Clara.

Perdão! Mas como estas senhoras não me ajudam...

(Os tres homens acham-se sozinhos a frente da scena, Pachapelle com o apuracaciv, Quintino o leite e Timpant o capi'n'uma das mãos, e na outra tem cada um delle uma chavena. Olham-se admirados.)

Quintino (a meia voz)

Aqui para nós, estamos fazendo figura de tolos!

Timpant.

Sub! quando os não está habituado...

Pachapelle.

Note que o proprio Hercules...

Quintino.

Por mais que me digam, sustento que estamos fazendo figura de tolos!...

(Volvem e servem as senhoras. Gabriella desce, recebendo uma chavena da mão de Pachapelle.)

Jenny (a meia voz, chamando Gabriella)

Gabriella! (Gabriella vem ao pi' della) Tu sabes...

Quintino, que serviu as outras senhoras, desce a Gabriella e serve-a, contando a palavra a Jenny. Depois Quintino sobe)

Jenny (a meia voz)

Tu sabes onde está a chave do jardim?

Gabriella (o rido)

Trá-a Clara a' entressa juntam. com as outras.

Jenny.

Enchicel-a?

Gabriella.

E' a main. Entom d'agui a v's-a. Precisar della?

Fanny.

Preciso.

Gabriella.

Espera entao... You ver se th'a tiro. (atravessa lentamente, bebendo coffee, duran-
te as palavras que seguem)

Toupart (a Deborah, confuso)

Dur leste?

Deborah.

Nô!... Eu queria rhum!

Lachapelle (a senhora Sahoris)

Ph. Ex. quer mais apuocar?

Senhora Sahoris. (sentada no capapé)

Segue sabendo, Sr. Lachapelle que eu tomei coffee nas barracas das tribos
mais selvagens e que nunca estouv com apuocar.

Gabriella (beijando Clara)

Amida hoje a não beijei. (Procurar tomar a chave)

Clara. (desconfiada)

Este respeito de mulher! O que quer isto dizer?

Gabriella (beijando-a)

Ph. Não quer dizer nada. (Clara desta rhum n'um copo que dá a Fanny
tudo p. mup Deborah. O mother das chaves escapa das mãos de Gabriella por
dever despertada) Não é possível... (Faz signal a Fanny, que malgrou
o seu intento)

Quintino.

A proposito, Toupart! se nós fôsemos jogar a nossa partida de xadrez?

Sr. Toupart.

Bem lembrado, e durante esse tempo, mup Deborah, vai ensinar a suas
filhas os direitos das mulheres. (Coloca no centro uma cadeira, para
Deborah)

Quintino.

E sera' o apuicto devetido para depois de jantar?

Sr. Toupart.

Não discute, mas instrue... e a todas aproveitosa a lição, até a mais
querida Clara...

Designa Clara que pegou no bordado e tratava ao pé da mesa. Foram
a bandeja; Toupart e Quintano principiaram uma partida de xadrez;
Gabriella senta-se ao pé de Clara n'um banquinho para lhe tirar a chave.
A' direita do canapé a Sr. Lahorie e Jenny. No centro da scena,
perceio plaur, miss Deborah e a senhora Toupart, sentadas. Pachapelle
em pé, vê jogar.)

Clara.

Oh! por mim, agradeço-lhe, m.^a senhora, porque me julgo sufficiente-
mente instruída sobre o que chama os meus direitos, e tenho apenas
curiosidade de conhecer os meus deveres.

Sr. Lahorie (a Sr. Toupart)

A m.^a querida Pulchéria, esqueceu-se de que a sua amiga rejeita
o nosso programma, e não aspira ao titulo de mulher forte.

Clara.

Sei-lhe-me, m.^a senhora, se a força a que allude, quer dizer a coragem
que nos ampara nas nossas tribulações e que nos permite vencer a malícia
dos outros e os nossos proprios defeitos, não sei por que haja outra mais devida
de se ambicionar, porque se a força consiste p.^a e p.^a em lutar
com os homens na resolução, na audacia, e no desprezível de
todas conveniências, confesso que estou resolta a ser fraca toda a
minha vida;

Sr. Lahorie.

Logo não vê vantagem alguma em que uma mulher possa gover-
nar-se e proteger-se a si-mesma?

Clara.

Não! Na opinião de V.^a Ex.^a a vida porventura mais de que o justo
ultra de viver amparada pelo braço daquella que nos construa o
nosso? (Gabriella tira a chave a Clara. Depois levanta-se e levanta
um busto e papeo p. traz de todos, atravessando a scena ao fundo.)

Toupart.

Muito bem. (A mulher impõe-lhe silencio com o olhar.)

Sr. Toupart.

N'uma palavra, devemos testificar-nos, não é' apurim? E limitar as
nossas ambições a tornar redes aos guardanapos e a embalar lençol?

Clara. (não vendo Gabriella ao pé de si e dando
pela ausência da chave - aparte)

Trou-me a chave!... Dig-me porém o coração que não ha de
conservar a m^{te} tempo em seu poder! (Continuando a conversação
e observando sempre Jenny e Gabriella) Oh! não, m. senhora, julgo
ao contrario que temos direito a saber tudo quanto formos capazes de
aprender.

M. Mulheres (unam^{te})

Então?

(Gabriella chegou ao pé de Jenny, dá-lhe a chave e escondida, Jen-
ny levanta-se deegar, Gabriella toma-lhe o lugar no canapé, e Jenny
de pé, p^{ra} traz della, espera a occasião de sair.)

Clara.

Mas é' para ~~para~~ nos tornarmos (a' Deus e ao porvir) mais doces... (a' Mrs.
Lahorie) mais affectuosas... (a' Deborah) mais seductoras; n'uma
palavra para que sejamos mais mulheres!... D'entre mil do tudo quan-
to se ganha não vale o que se perde. Applaudo com todas as forças
que a Mrs. Laupont-lei, medite e até escreva, se Deus a dotou com
esse talento! porém o que eu sinto é' que já não escreva as suas des-
pegas. - (Neste momento Jenny dirige-se para o fundo) Mrs. Debo-
rah pretende curar-nos, leve-lhe a intenção... (aos Horacis) mas
reparem como elle transpore no rosto a chamma que elle abraça e estoma-
ga e a cabeça! Ah! que poder se dezan! Não censuro as viagens da
Mrs. Lahorie! Mas ficaria ao abrigo de todo o desaire a sua virtude,
depois de ella haver dormido na tenda de um Beduíno. Final-
m^{te} (levanta-se de repente, olhando p^{ra} Jenny que vai p^{ra} sair e que
para de repente) Jenny parece gosta de passear ao luar e pela
beira do rio, o que apenas revela uma imaginação romanesca!
Mas que abandono a morte o lar paterno para ir, sabe Deus
onde! Como se chamaria a isto? (Jenny para a si e desce)

Mrs. Lahorie.

Em conclusão! Continue o Homem a explorar a mulher! Projeja

o enviado na sua missão de apagar... E a sociedade ficou privada de todos os serviços e de todas as obras primas com que nós a podemos enriquecer — como artistas, jornalistas, médicos, juristas, magistrados e soldados, se preciso for, e tudo isto para que ^{seu} ~~os~~ ^{seu} ~~os~~ tenham o jantar pronto a horas e as canjeas engommadas na jarreta! Debrak.

Es! Mas nós queremos a nossa emancipação... queremos ver os homens a nossos pés... queremos mostrar-lhes que a força é também atributo das mulheres!

As mulheres.

Por certo!

Clara.

Eis justam^{te} a desgraça, mijs... é que desejando de ser mulheres perdemos a força...

As mulheres (levantando-se)

Perdemos a força!

Clara.

Perdem, sim, m^{as} senhoras! Porque a nossa força encerra-se ~~em~~ ^{em} nossos atractivos, que são a bondade, a dedicação, os affagos, e todos esses fios dourados com que prendemos os caracteres, e com a maior violência possível — que é aquella violencia que se não sente... E' o conselho dado ^{te} ~~te~~ ^{te} ~~te~~ ao ouvido; é a censura insinuada n'uma carícia. E' o amor que nos inspira e a eterna que nos consagram. E quando queremos ver a nossos pés esses homens, que são sempre crianças pequenas para suas mães e grandes crianças para suas mulheres, não é frangindo-lhes a solançella que os obrigamos a curvar-se; é sorvendo. Não é gritando em voz alta: quero! por um murmurando em voz baixa: se quizer...

Toupart (comprimido)

Beu ditto! Isto é que é fallar!

(As mulheres sobem ao fundo encobrendo os hombros)

Quintino

E se não posso todavia admitto que me enganei, educando m^{as} filhas a' inglesa e a' americana!...

Deusa

Clara.

Deixe, meu padrinho, os americanos viver a seu modo. Cada
terra com seu uso... Se lá é permitido as meninas andarem à
solta e sacrificarem a sua inocente caridade a um saber prematuro,
dispondo-se para as luctas da vida affrontando o perigo, que impor-
ta, se disso terão bom resultado e se as mães lh'o permitem....
(olhando para Jenny e Gabriella) Porém eu conheci sua mãe, m.^{as} queri-
das filhas... Era uma alma tímida... um coração terno e affvel...
Ella nunca permitiria a sua filha Gabriella que fosse caçar o que
aprendesse e esgrimia... Em sua vida Jenny jamais saberia de noite...
Porque, no momento, de fugir de casa, daria consigo: E se m. podés
mais acorda e vê o meu quanto deserto... irá chamar-me e procurar-me
por toda a parte, alvoroçada, debulhada em lagrimas e louca de dor! 'Oh!
sou entao muito culpada... a acção que pratico é uma acção ~~boa~~ má...
e... não é verdade que não sabemos?

Jenny (commovida e voltando a seu pezar um pouco)
'Oh! não!' (Deusa cala a chave. - Clara olha para Gabriella que ajoelha,
apanha a chave e apresenta-lh'a, dizendo-lhe em tom supplicante.)

Gabriella.

Minha segunda mãe!

Clara (acathendo ambas nothicas)

Minhas queridas filhas!

Quintino (aquele que entregou uma carta, levam-
tando-se de repente.)

De pe'! de pe'! 'E' elle! 'E' Jonathan Quintino!

Tudo.

Jonathan!

Toupart (com pena)

Escapou entao do naufragio!

Quintino (abotoando-se e agucando a cabeça)

O cidadão livre da America!... O homem rico e rico! 'O homem
servo, o homem pratico!

En.^a Toupart (surra)

Estarei bem penteada!

Deborah.

Minha compatriota!...

Quintino. (aproveitando-se para a porta)

Que entre, esse filho da moderna civilização!... que entre!

Jonathan (fora)

By God! 'ahi sou já', 'ahi sou já'!

João. (fora)

Por aqui, meu senhor, por aqui.

Acto XIII

Os precedentes, Jonathan.

(Entre Jonathan com um estajo de viagem na mão, uma bengala e um cão)

Quintino.

Meu sobrinho!

Jonathan.

Ah! é o Senhor que é meu tio! (a João) Mãe rapaz! trata com cuidado o meu cão! (faz gestos ao cão, que ferozmente)

Quintino (às filhas)

Pensa antes de tudo no seu cão! Que hamam praticos!

Jonathan (de boa fiação)

Bons dias, bons dias, meus senhores e m^{as} senhoras! By God! O que aqui sei de mulheres! (Todos olham para elle espantados) Então que é isto? por que olham todos assim para mim?

Quintino.

E' a admiração que lhes inspira, Jonathan!

Jonathan (indo)

Ah! não se incomodem. Eu sou bom rapaz! Quem é que me depende? Ah! apressar o meu chapéu! (atira com o chapéu ao ar)

Gabiella (vaio a Quintino)

E' o meu casamento!

Jonathan Quintino

E' um casamento! uma acção! devemos perdê-lo. He as excentricidades!

Jonathas (as fundo)
Mas co' a fortuna. ' o que aqui vai de mulheres. '

Quintino (apresentando-lhe a Elm. Toupant)
Apresento-lhe sua tia... a viúva de seu pai...

Jonathas.
Serias. ' E eu que a julgava morta. '
Elm. Toupant.

Morta. '

Quintino.
Mas lhe dá um beijo ?

Jonathas (levantando-se).
Se elle tem nisto empenho. ' Testim. empenha-se... Sim. ' Nesse caso, vá. '

Elmy (a Quintino)
Fale-me alguma, mas acho-o mal creado !

Quintino (a mesma voz)
Qual historia. ' E' feio. ' Uma natureza energica. ' Fozza. ' rica de
sua... (alto a Jonathas) Apresento-lhe as m.^{as} duas filhas. '

Jonathas (indifferentem^{te})
Ah. ' ah. ' são incantadoras. '

Escola Superior Quintino e Cinema
A Senhora Lathorie... uma viajante. '

Jonathas (apertando a mão da Sr.^a Lathorie)
Ah. ' ah. '

Quintino
E uma compatriota sua, miss Deborah. '

Jonathas (consigo)
Fico-lhe agradecido... compatriotas... sembo parto dellas. '... (alto).
E quem é aquelle typpo que ali está encobrido ao canto ? (designando
de Toupant)

Toupant.
E' a meu respeito que falla. ?

Jonathas.

Admiravel

Quintino

Cham-te - olha que é o tio Toupant.

Jonathas (unido)

Ah! é o marido de ... A tia costuma bem.

Toupant.

Insulta-me, cego!

Sen. Lakoris (destando - Mr. a Luneta)

Desconhece os mais leves presentos da boa educação, mas é sympathico.

Jonathas.

Acabaram-se as apresentações, não é assim? O que eu desejava agora era ceia!

Quintino

Pois ainda não ceia?

Jonathas.

Comi as 4 horas, mas tornava a principiar.

Ela.

Eu vou dar ordem. (sae)

Jonathas (voltando-se)

O que? Mais outra? E esta não é minha prima?

Quintino

Não. É minha afilhada.

Jonathas (indifferentem^{te})

Ainda bem. Foi real^{te}mente amavel da sua parte, meu querido, lembra-se de mim p.^o o heranco...

Quintino (apertando-lhe as mãos)

Ah! é que eu passo os negocios, sou o negocio dos quatro costados!

Jonathas.

É entao esta casa que é minha? (surpresa geral)

Toupant.

Sua! Nossa!

Quintino

Está dig^{ta} tal qual, nossa ... delle e nossa final^{te}.

Jonathas.

Que foi que disse o velho?

Quintino

Não faça caso. Diz elle que a casa é nossa. E é claro pertence
a nós tres, como Jonathas pertence toda a herança.

Jonathas.

O que é a nós tres? Que historia é essa que ali me conta!

Quintino

O que? perguntas-me que historia lhe conto? Conto-lhe o que sabe
~~tambem~~ tão bem como eu... que herdamos todos tres.

Jonathas.

Ahi é que está o engano. Sou eu que herdo!

Quintino

O senhor?

Jonathas.

E herdo sórinho!

Todos.

Sórinho!

Farpant (irado)

Palavra que é bem apauçada... ora esta! Palavra que é bem apauçada.

Quintino

Devagar, devagar. Parece-me que meu sobrinho não está bem da
cabeça. Trata-se da herança de meu tio Quintino Albuquerque.

Jonathas.

Ben sei.

Quintino

Morte sem testamento.

Jonathas.

E verdade.

Farpant. (annunciando - 1.º)

Logo, somos tres herdeiros legítimos!

Jonathas.

Ta, ta, ta, ta. Que é que está para ali a resumir, o tio Far-
pant. Não ha herdeiros legítimos, por que houve doação entre vivos
de todos os bens do defuncto.

Todos.

Doação!

Jonathas (tirando um papel)

Salve! a meu pai, por escriptura de casamento. É-l-a aqui,
afirmada p.^o de facto. Isto val todos os testamentos deste mundo!

Quintino (olhando para o papel)

Jesus me valha!

Trumpet.

O diabo o levou!

Quintino (calando protracto)

Estou arruinado!

Todas as mulheres (desmanando e calando em
cima das cadeiras e do canapé)

Ah!

Jonathas (dobrando o papel)

Depois disto nada mais tenho que acrescentar. Estou em minha
casa. (olhando p.^o Clara que está de pé junto de Quintino)
Agora repare! Só aquella pessoa impagável!

Fim do segundo acto.

Acto terceiro

A m.^{ma} vista. - Uma meza á direita, ao pé do fogão,
no lugar do canapé.

Scena I

Lachapelle, Gabriella.

Lachapelle. (*entrando*.)

E' um procedimento indigno.

Gabriella (*entrando*)

Que foi?

Lachapelle.

Mh. queria perdoar. Refiz-me aquella tratante de Paysonville
que acabo de encontrar na direcção do caminho ferro.

Gabriella.

O principe?

Lachapelle.

E disse-me: "Está enbaixada aquella poluegente?"

Segundo me contaram, chegou um soldado da ausencia
que empalmeou a heranca... Temprado... E em seguida,
fugio-me.

Gabriella.

Oh! que monstro! Como m.^{ma} minha já nos tem dote, aban-
dona-a.

Lachapelle.

Exactamente

Gabriella.

Muito pobre fanny; vou avisal-a.

Lachapelle.

Por bem.

Gabriella

Mh! os homens!

Lachapelle.

Queria perdoar - nem todos são assim... (*namorando uma noiva*)

E a prova é que estou com pressa e já não hesito...

Gabriella (recuando)

Mas que foi que aconteceu, sancto Deus!

Lachapelle.

Ha seis mezes, m.^{te} senhora, que em conselhos e meu carosão, aconselhado p.^{ta} sua amiga Clara, e que pergunte a mim ^{mesma} se real-
a amo, ou se a não amo.

Gabriella

Lisonjeia-me semelhança de umida.

Lachapelle.

Já não duvido, m.^{te} senhora, quando a vi chorar desmaiada,
comprehendi pela voz frívola e que sentia em m.^{te} alma a
amo-a! É um facto averiguado, incontestavel!

Gabriella

Teria podido, sentido. Se houvesse engano, se esse affecto por
pessoa consagras-me, e consagrasse a m.^{te} minhã?

Lachapelle (reflectindo um instante)

e a sua minhã... (com decisão) Não!

Gabriella

Então, é a minhã decedida?

Lachapelle

Decedida?

Gabriella

E que quer que eu faça?

Lachapelle.

Quem que me authorize a pedir a sua mãe.

Gabriella

Seu dote?

Lachapelle.

Eu sou apressa: logo que uma mulher não tem dote, apressa
sentio-me para casar.

Gabriella

E um rapaz que o quer.

Lachapelle (mudando)

Diversas

Gabriella.

Um rapaz hesancão.

Lachapelle (idem)

Ah!

Gabriella.

O Sr. Lachapelle é portanto um grande homem.

Lachapelle.

Oh!

Gabriella.

E fallou-me ao coração.

Lachapelle. ~~(idem)~~

Então consente?

Gabriella.

Consente, o que?

Lachapelle.

Em casar comigo....

Gabriella.

Espero não!

Lachapelle e Cinema

Nov.

Gabriella.

Authorizo-o a fugir-me apressando-se a este instante um meu
meu illimitado de amor, isto authorizo. Mas casar-me!

Lachapelle.

Então?

Gabriella.

Eu! sacrificar a minha liberdade!... e jurar-me obediencia...

Forças!

Lachapelle

Ah! havia de ser eu que cederia a tua felicidade em obedecer-te.

Gabriella.

Pois sim, sim - Essas coisas dizem-se antes! mas depois!... Leia
a obra de minha Deborah sobre os casamentos, que é de fugir.

arrapian os cabelos. Ha moçidos que não querem que as mulheres sejam
sorrinhas... que têm as cartas dirigidas a ellas, que recusam levá-las
as aos espectáculos... que as obrigam a sair dos bailes d'uma casa
da manha... que ratham por causa de um vestido novo e que as tratam
p' tu diante das visitas... Oh! mãe, não quero casar, em quanto
não houver uma reforma completa no casamento!

Lachapelle.

Mas essa reforma ha de levar tempo a realisar-se.

Gabriella.

Tanto peor para o senhor! Se todas as raparigas fizessem como
eu.

Lachapelle.

Chegarão a velhas sem casar.

Gabriella

Seja como for, prohibo-lhe que pree a m. mãe?

Lachapelle.

Mas...

Gabriella.

Morque em provincia ligan, não sei até que ponto meu pai
tem direito a conceder M'a!

Lachapelle.

E depois?

Gabriella.

Depois preciso ir avisar m. irmão... venha, venha d'ahi.

(vae p. esquerda)

Lachapelle (seguido-a)

Não é porvir uma resolução inabalavel da sua parte... e á
minha volta... (vai buscar o chapéo; entram Toupant e
Quintino) Oh! meu Deus! os Sr. Quintino e Toupant!
Que caras tão tristes as suas.

Scena II

Toupant, Quintino

(Entram ambos de cabeça baixa, e chegado a frente da scena,

olham um para o outro consternados

Quintino (depois de um momento de silencio)

Se nós consultásemos outro advogado?

Toupart (suspirando)

Consultemos.

Quintino:

Quando me lembra que elle estava na California e que fui
eu que o mandei vir

Toupart.

Foi uma lembrança que tiveste!

Quintino (interrompendo-o)

E' tarde para me censurares: e que está feito, feito está,
não é? aprim?..

Toupart.

Mas
Porém eu não digo...

Quintino

Todas esas accusações não serviriam p.^a melhorar a nossa si-
tuacão actual

Toupart.

Mas, uma vez que...

Quintino (surd.)

E se' acrescentassem mais outro pegar aos nossos, e pegar da
discordia.

Toupart.

Mas eu ...

Quintino (surd.)

Lamentas a vivacidade de teu genio. Não fallemos mais isto.
Da-me a tua mão e unam-nos: a união faz a força.

Toupart.

Se é esse o meu maior desejo.

Quintino (baixando a voz)

Tanto mais que elle não é homem para apostar.

Toupart.

Por certo que não.

Quintino

Um carpinteiro.!

Toupart.

Um pratica destas coisas.!

Quintino ^{Pois não está}

Sem a mais leve pratica. ^{mas estava} elle ainda deitado a estas horas.?

Toupart.

E um cabrio nas mãos de espetadores como nós. Attende que eu sou Normando.

Quintino

E que sou eu.?

Toupart.

Empregando-nos alguma coisa com certeza o sabemos....

Quintino ^(interrompendo-o)

Calla-te que elle ahí vem.!

(Vê-se Jonathan que se aproxima de vagar contando breadinhos de madeira com o canivete)

Toupart ^(bravo)

Olha como se dá o conhecer o carpinteiro. Vem cortando lascas de madeira com o canivete.

Quintino

Os Americanos cortam sempre alguma coisa. É uma mania! Abama igual a de se sentirem com as pernas para o ar. E um bella paiz em que se procura a civilidade. Fingamos que o não vemos.

Toupart.

Pro mesmo. Cumpre-nos affectar muito contentamento. Ells nem sequer desconfia que nós fomos consultados...

Acto III

Toupart, Quintino, Jonathan.

(Toupart e Quintino fingem não ver Jonathan e principiam a cantarolar)

Jonathas.
Então por-foi por disse o advogado.²
Quintino (admirado)
Não sabe!

Toupart (e m.^{mo})
Sabe então?

Jonathas.
Eu não sei nada. Mas vi-os levantados às quatro horas da manhã,
e disse consigo: Vão ao Havre consultar as escondidas um advo-
gado... Eu o saberei... e soube... sou velho!
Quintino e Toupart. (atônitos)

Ah!
Jonathas.
Disse-lhes então por o seu negocio era máo?

Quintino e Toupart.
Não disse!

Jonathas (tranquillam.)
Disse. — Que a m.^a herança era ^{microscopica} ~~extremamente~~
Quintino e Toupart.
Não disse.

Jonathas.
Disse. — E que os senhores não tinham direito a coisa alguma.
Quintino e Toupart.

Não disse.

Jonathas.
Disse.

Quintino (exclama)
Não disse, é verdade.

Jonathas.
Ah!

Quintino
Mas não ha si um advogado em França. ' E todos os advo-
gados não são da m.^a opinião. — E devemos de encontrar algum
que nos ache razão e poremos demanda. (a Toupart) Correm

metter-me medo.

Toupart (barro).

Salpêl. (atto) E poremos demanda.

Jonathan.

O resultado será perdê-la.

Quintino.

Ta, ta, ta. (barro a Toupart) Elle não conhece a lei franceza...
vou deitar-me precisa aos olhos. (atto) Então o meu sobrinho julga
que se podem espoliar sem mais nem menos os herdeiros legítimos?

Jonathan (a cavallo n'uma cadeira; principia
a cortar nas costas da cadeira depois
de haver deitado fora o bocadoinho
de madeira)

"As liberalidades por ^{de acas inter vivos} ~~anexas~~ ^{entre vivos} ou testamentarias pre-
sumem ^{absorver} ~~restringer~~ a totalidade dos bens." Código civil, art. 916.

Toupart (a Quintino)

Elle sabe o código!

Quintino

Não sabe, mas isto não é razão para cortar a m. cadeira.

Jonathan.

Ora essa! a cadeira é minha.

Quintino.

Sua! sua! E' o que resta provar.

Toupart. (que tem da algarbeira e alium com
as triumphante o seu código)

E' o que resta provar!... porque... "As ^{revoa} ~~acas~~ ^{regova} ~~acas~~... (come
gande) ~~cas~~ ^{regova} ~~acas~~ ^{regova} ~~acas~~... "art. 953.

Quintino (vivam)

E podiam ser mais ingratos de que foram para quella pobre
Quintino-Moiseu! - Elle o abandonaram nos ultimos
dias da sua vida!.

Toupart.

E a' hora da sua morte!

Quintino

Ingratidão!

Toupart

Monstruosa!

Jonathas (o ^{meu} ind.)
"elbas ~~na~~ ^{memos} ~~caso~~ ^{no} ~~da~~ ^{caso} ~~de~~ ^{de} ~~o~~ ^o ~~caso~~ ^{caso} ~~ser~~ ^{ser} ~~revogada~~ ^{revogada}, e' mister que
tenha attentado contra a vida do doador, ou ~~perseguido~~ ^{que} o tenha
injurado e maltratado, ou ~~perseguido~~ ^{que} the tenha recusado alimentos"
Art. 955.

Toupart (olhando p.^o o codigo)

E' exacto. Sabe o codigo de cor!

Quintino

Eha legislacao e desalmada! elbas nao corre a m. cadeia.

Jonathas.

La' the disse que era minha nico de Lisboa

Toupart (per folheia o codigo)

Atuida nas! - Espunhei-o. - Espunhamol-o! - "Para fazer uma
doacao e' necessario estar em perfeito juizo." Artigo 908.

Quintino (lendo o seu codigo)

Ca' esta! E a prova de que o defuncto nao estava em seu perfeito
juizo foi Chari-o escolhido para herdeiro.

Jonathas.

Proven que nao estava.

Toupart.

Provarmos.

Quintino (folheando)

E provarmos que estava "em um estado habitual de embriellidade,
demencia e furor." 489.

Jonathas.

"Os factos serao articulados por escripto." 493. ^{Articulados!} ~~Redigidos!~~

Toupart.

Redigimos. Articularmos

Jonathas.

E com que testemunhas, ou documentos querem provar os
articulados? ~~E assim estao os testemunhos e os documentos~~

Quintino

Have-mos de prova-l-os - apregun - Me.
Apresenta-mos documentos e testemunhos.

Toupart (folheando com raiva)
Tomei houve burla!

Quintino (folheando)
Burla! Onde está a burla?

Toupart. (folheando)
Onde está? Hei de achá-la. Onde está.

Jonathan. (tranquillando-se)
Ahi não acha.

Toupart e Quintino (detendo-se)
Hein?

Jonathan (e ^{seu} m., cantando sempre na cadeira)
Procure em Dalloy, Repertório geral. Verbos: Disposições entre
vivos e testamentarias. Título 2.º - Capitulo 2.º - Seção 1.ª Ar-
tigo 1.º Paraphraze 8. N.º 247.

Toupart (desanimado, mettendo o codiço
debaixo do braço)

Não sãtamos temos forças para lutar com elle!

Quintino (desesperado)
Não sãtamos corte porém, ^{na} cadeira.

Jonathan.
Se é minha! Co' os demônios!

Quintino (mettendo também o codiço
debaixo do braço)

(Levando Toupart, à parte) Por medo não se leva elle!
Toupart.

Convenho.

Quintino (e ^{seu} m.)
É um homem pratico. Eis o inconveniente dos homens pra-
ticos! Se nos o pedissemos leproso!

Toupart.
Sentennois legial-o.

Quintino (voltando a Jonathan)
Ora diga-me, querido sobrinho! (Consiço) Aquella mania

de contar sempre! (Atte) Peio que não pensa em vender a fábrica?

Jonathan.

Não penso.

Quintino.

E que continuará a fabricação dos affustes?

Jonathan.

Continuo.

Quintino. (sorrendo)

Então o negocio está por si-mesmo encaminhado; nós podemos propor-lhe sociedade - Faça-nos o seguinte a proposta, que nós aceitamos!

Toupart. (concordando)

Salpaal!

Quintino (vai a Toupart e sendo o effeito que está produzindo em Jonathan)

Parece-me que foi uma boa esportezinha?

Toupart.

Parece-me que sim.

Jonathan (que sorri)

Também me parece que sim - Mas não preciso de socios!

Quintino.

Atenda que não está ao facto do negocio. - Um saprimento!

Jonathan (levantando-se rapidamente)

Vra adieu! Affustes ou vigas, é uma e a mesma coisa. Mas eu sei de cor o estado da fábrica: está mal construída, está mal administrada e fica por m.^a conta remediar tudo.

Quintino e Toupart.

Ah!

Jonathan.

Em primeiro lugar deito abaixo as officinas, que são muito pequenas; também deito abaixo o moribundo por que é m.^a grande; depois o rio fica longe e as fijas perto de mais. - Esta sala. Reparar nisso! - Quanto espaço perdido. (Quintino)

e Toupart olhando espantado para tudo por elle andava) Quando
eu fiz o papel por aqui tres tubos de calorifero - e em volta
do tecto os canos de gaz; por baixo do sola de os canos de
agua; um cabrestante a um canto, uma soldana ao outro, com
fios electricos atravessados para dar ordens e um caminho
de ferro para conduzir os alcosas; e visto depois como isto
fica um primor!

Quintino

E' cha'! onde se ha de tomar cha'?

Jonathan.

No meio da casa.

Quintino

E' um homem que raciocina. Eis o inconveniente dos homens
que raciocinam! E melhor fallar Meas corações!

Toupart.

Experimentemos pois, se tem corações! E a tua familia, Jonathan?
os teus queridos parentes, meu filho, para onde os mandas?

Jonathan.

Quaes parentes? Os senhores?

Quintino

Não, não. Achar-te lugar para os carris, para as soldanas, p.^o
e cabrestantes; mas que lugar escolher para os teus parentes?

Jonathan.

Ora respondam-me com a mão na consciência, se se
julgam com prestígio p.^o alguma coisa?

Quintino

Julgam-nos com prestígio para tudo.

Jonathan

Neste caso tratarei de os anichar em alguma parte.

Toupart (com amargura)

Anichar-nos!

Quintino

Anichar-teus brios?... os irmãos de....

Jonathan

Jonathan.

E quando fôsem meus avós, dei-lhes em parentesco alguma coisa? Eu não dei nada a ninguém. E os quinze annos já eu ganhava a m. vida simbo! E o velho... (meu pai) mas me dava sequer um dollar! E os dezesse annos era carpinteiro; aos dezesse montava uma fabrica de serras maderia; aos vinte estava rico; aos vinte e dois arruinado; aos vinte e oito annos recommencava a m. vida e aos quarenta annos havia triplicado o meu capital. Principio mto, e a m. mania, e a m. E a divisa americana, e eu siga-a a risca. Isto fôrem, mas não pode que eu seja um bom rapaz e que tenha mto. prazer em jogar aos domingos uma partida de jôgo da bola com os senhores meus tios!

Pompas.

Não já perdemos antes de jogar!

Quintano (a si-mesmo)

Não me a pontua! Eis o inconveniente das naturas positivas! Mas fôrta. has de casar-te!

Jonathan.

Para que?

Quintano.

Para teres uma mulherinha... educada à americana!

Jonathan.

Dispense a mulherinha, e também dispense os filhos, o sogro, a sogra e o resto... Obrigada, p. conselho. ^{Casou} ~~Para a pte.?~~ Mas a attenção para a mulherinha, ~~que a fôrta. has de casar-te~~, se pensa em vestidas, e dá a lingua ^{o di.} ~~o di.~~ e conta os negócios do marido a todo o gente, que o indisporá com os amigos, que o obriga a receber gente que lhe é antipathica, e que gosta d'ella pela mania de m. modo se elle recorre cedo, e que gosta de m. modo se elle recorre tarde, e que ainda gosta mais se elle não recorre cedo nem tarde! Nunca, nunca, nunca. Não sou tolo a esse ponto. Somente casarei quando ^{for} ~~preciso~~ preciso de uma enfermeira!

Quintano.

Todaya... tem aqui nesta casa...

Amathas.
Stop! Vão pagar recosta aos livros. Arranjem quanto antes
as suas contas de tutella.

Toupart.
As minhas contas!

Amathas. (murchando de tom)
Ah! se puerem ficar para jantar, obz. queiram-me muito; suas
currim-me das mulheres! currim-me, currim-me das mulheres!
(sae)

Scena IV

Toupart, Quintino, depois Clara, a senhora Toupart,
a senhora Lathorie, Gabriella, Deborah.

Toupart. (murchando Quintino)
Ah! ah! não são o ^{gda do} ~~homem~~ moderno, e fêbo legítimo da civilização...
o homem que explora a natureza! Explorados fomos nós!

Quintino
Quando me levava para fui eu que o mandei vir da
Califórnia!

Sen. Toupart. (entrando pp. fundo)
Então?

Senhor a Lathorie e Deborah. (pela esquerda)
Então?

Sen. Toupart. (pela direita)
Então?

Quintino
Chegaram-se, chegaram-se cá!... É um arde e tal carpinteiro!
Sen. Toupart.

Não consente?

Toupart.
Consente por as senhoras saírem desta casa, lá isto consente
elle.

Todos.
Quem quer nos saíremos desta casa!

Quintino
Está prontos a arranjarem um nicho para os dois; suas

não quer lá as senhoras. Foi e mais que podemos obter d'elle.

Sen. Toupant.

Faço-lhes os meus cumprimentos, meus senhores.

Quintinho e Toupant.

Mas... todavia...

Sen. Toupant.

Ahi tem uma a nossa dos homens que pretendem fazer monopolio de espirito, da intelligencia e dos negocios!

Quintinho

Mas...

Sen. Toupant.

Callem-se! Não tem sequer habilitação para domesticar um embecil!

Toupant

Mas...

Sen. Toupant.

Ah! é tempo que as mulheres tomem este negocio á sua conta!

Quintinho

Mas querem...

Sen. Toupant.

Vamos reparar as tolices que fiquem! Fora os homens, fora!

Toupant.

Mas... todavia...

Sen. Toupant. (empurrando-os)

Fora os homens!

Quintinho

Ai meus, digam-se os...

Todas (gritando)

Fora os homens! (Quintinho e Toupant envereados, fogem)

(Toupant amassa o nariz e Quintinho)

Sen. Toupant.

Sou faldado e linguiceiro! (Todas as mulheres descomprim)

Sen. Toupant.

Muitas senhoras, o Capitolio está ameaçado, e... (a Placa)

V. Ex. deseja-nos...

Eusa.
Não me julge habilitada como V.^a Eu. para o saloar. (Não)

Scena V

Sen. Timpant, Sen. Lachoniz, Deborah, Galmille, Jenny,
Sen. Lachoniz

Sen.^a aquillo um epigrama?

Sen. Timpant.

Mouhas senhoras, cumpre-nos deliberar rapidamente. Catilina está
às portas de Roma, isto é às nossas portas! trata-se de
dormir aquella feroz personagem e de ficar em casa; cada uma
de nós dará o seu conselho. — Saia a palavra por ordem de
idades.

Todas.

Instituto Politécnico de Lisboa

Pois sim.

Sen. Timpant.

Tem a palavra a mais velha. Fall. (silencio) Entao?

Sen. Lachoniz.

Estou á espera que miss Deborah principie

Deborah.

Oh! E' a mais velha que deve principiar

Sen. Lachoniz.

Mis. esp.^a quer talvez fazer-me acotitar que sou a mais
velha?

Deborah.

Sis.

Sen. Lachoniz.

Não nos conta historias que perdo o tempo. Todos sabem que
somos quarenta e cinco annos, p. menos...

Deborah.

Temto vinte e dois! Vinte e dois!

Sen. Timpant. (separando-as)

Mouhas senhoras, m.^{as} senhoras. Catilina está ás nossas
portas, e nós perdemos o tempo a discutir!

Sen. Lachoniz.

Pois bem, eu voto p. mais violenta e energica.

Jenny.
Tambem eu voto, depois da transao de Lus. Lagarrunche.

Gabriella.
E eu voto pelos meios brandos e suaves. ' O que e' que dorma os
animas mais ferozes. - o amor. ' Tratemos de o embriaguer
e depois lhe distorremos as condicoes.

Sen. Toupant.
E e' meio-pual e'?

Gabriella.
Um meio usado na terra delle: a flirtation.
Todas.

A flirtation. '

Sen. Toupant.

O que vem a ser isto?

Gabriella.
A flirtation. ' E' o que substitue na America o coquetismo
francez... e' um systema de provar os Homens... beamente...
comendo... e de os fitar, baixando os olhos... finalm^{te}... e' a flir-
tation... Perguntam a minha Deborah...

Meia Deborah.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Sen. Toupant.

~~Finalm^{te}~~ as pessoas que votam pela tal flirtation, guessam
levantar a maos. (todas levantam a maos)

Jenny.
Esta' votado por unanimidade. '

Gabriella.
E agora as annas, isto e' vamos preparar-nos e vestir-nos. '
(Todas saem. ad Sen. Toupant fica)

Scena VI

Sen. Toupant, depois ~~Jenny~~ Annathas.

Sen. Toupant.

Uma vez que as conveniencias me prohibem de usar como
ellas, das m.^{as} vantagens phisicas, prepararei um discurso!
Exit-r. '

Jonathas (entra com um lapis e uma canteira
de ambrancas, fazendo contas)

Dez e quinze mil e cinco, e oito mil e tres, e sete quarenta
- Ah! e' m. tia Loupant! (Faz pau a mão e vai
para sair)

Sen. Loupant (estendendo-o)

Meu sobrinho. - Deixarei aos outros o cuidado de apressar
para a sua generosidade... deixarei tambem aos outros a
miseravel ingratidão de discutirem os seus direitos... e deixarei finalm^{te}
aos outros a penosa tarefa de o intimidar... Eu tratarei mais
de alto a questao!... Portanto nada lhe direi...

Jonathas (apontando-o - the a mãe)

Bravo, m. tia. Vejo que é uma mulher de juizo. (recom^{endo}
quando as contas) E oito, mil e tres, e sete...

Sen. Loupant (continuando)

Nada lhe direi alem do que ~~pois~~ e' do meu dever dizer-lhe.
Em principio ligo examinares a questao de baixo do
ponto de vista philosophico e social, e vejamos, sobre o caso
de Hesania, se a legislacao preserva os interesses da mulher.
Escrava na Grecia, e bandida a sombra do gogreen, - serwa
na idade media e bandida a sombra do feudalismo, - a
mulher nunca pode emporecer em juizo, nem contractar,
nem adquirir, nem dar, nem receber, nem pensar, nem
falar...

Jonathas (impaciente)

La' que tanto a falar, está m. tia a dar exemplo de entesmo.

Sen. Loupant

Não me interrompa, Jonathas! Examine antes as mi-
serias da antiguidade.

Jonathas (olhando p. ella)

Examine já, m. tia... e figuremos por ahi.

Sen. Loupant

O que diz?

Jonathas

Digo que já examinei. É a fortuna, disse-me acabar
as m. contas! - E sete quarenta, e dez... cincoenta!

cinquenta!

Sen. Sampaio.

Ben ouvi! e epa atteram a' en. colado e' de peixinho posto.
Jonathan.

Heu?

Sen. Sampaio.

Responde as en. observações somente com resoluções, não
e' apriu?

Jonathan.

En!

Sen. Sampaio.

Com um grande atrevido que e'.

Jonathan. (rindo)

Que tal!

Sen. Sampaio.

Mostra Sen que e' homem!

Jonathan.

Exercio que e' sou.

Sen. Sampaio.

Ea' me entendendo!

Jonathan. (rindo)

Melo que muita apriu parece!

Sen. Sampaio.

E e' mal euado!

Jonathan.

Sou, m. tra.

Sen. Sampaio (desesperada)

Adieu!

Jonathan.

Viva. (se, continuando a uma conta) E sete, quarenta, e oito,
quarenta e oito... (Continuá em voz baixa e sai para saber
a' direita. Entra Gabriella)

Scena VII

Jonathan, Gabriella, Jenny.
Gabriella.

Th.' meu primo!

Jonathan.

Perdão... (dirige-se à esquerda. entra Jenny)

Jenny.

Senhor Jonathan... (cumprimento e vai para a direita. ^{2º} C. fundo)

Gabriella.

O que é isso? Dize-nos.

Jonathan.

Vou à procura da tia Loupart.

Jenny: (requebrando-se)

Não tenha tanto pressa.

Gabriella (o ^{que} ~~me~~ ^{to})

Não podes tratar primeiro conhecido com suas primas... ~~afro-~~
reim-se.

Jonathan

Logo... mais tarde!

Gabriella (atratando-a à direita. ^{3º}
a cadeira)

Aparente-se... aqui... ao pé de mim... peço-lh'o eu.

Jonathan (à parte)

Este demónio que pressa' ella? (Neste momento um ^{pequeno} Jonathan
pega na cadeira, ella dá um pulo.) Th.' (atira com o len-
ço ao chão)

Jonathan

Heim?

Jenny (langueitando)

Chamo-me o lenço.

Jonathan.

E' apavorado-o.

Jenny.

Th.' meu querido Jonathan!

Gabriella (à parte)

Como Jenny sabe fingir!

Jonathan (apavorando o lenço)

Th.' ^{este} ~~este~~ ^{meu} ~~meu~~ tem o seu lenço, prima (atira-lh'o)

Jenny.

Jenny.
Agora, consente! (estende-lhe a mão)

Jonathas.
O que?

Jenny.
Consente....

Jonathas.
Mas, o que?

Jenny.
Pois é necessário que th'o diga? - consente que me beije a mão.

Jonathas (indifferente)
Oh! (pega-lhe a mão e a mão como quem quer acatar por uma vez)

Gabriella (aparte)
Parece-me que Jenny exaggera. (Dando um jeito no momento em que Jonathas vai para lhe beijar a mão) Oh!

Jonathas.
Que foi?

Gabriella.
Saltou-se-me a perna!... Jonathas! meu querido Jonathas!

Jenny (aparte, com despetto)
Muito misteriosa é a minha irmã!

Gabriella (a Jonathas)
Ajude-me a pô-lo porquê-o.

Jonathas.
Pelo que vejo, tomam-me por seu criado.

Jenny e Gabriella (protestando)
Oh!

Jonathas.
Pois se julgam divertir-me com as suas ninhices, enganem-se.

Gabriella.
Oprimido é má!

Jenny
Jonathas.
Não quer então flautar?

Jonathas.
Flautar?

Gabriella e Jenny.
A americana.

Jonathas.
Ah! quem...? Ah! era isto... Porque eu não esperava
isto! (aparte) Esperem então, que eu as envio a flartar.
Deixe-me pregar-lhe a pente, meu amor.

Gabriella.
Ora amiga vem.

Jonathas (beijando os cabelos de Gabriella)
Pronto, m.^a senhora.

Gabriella (envergonhada)
Ahem primo...

Jonathas (dando-lhe outros beijos nos
cabellos)
Sim, meu anjo!

Jenny.
Que é que elle está a fazer?

Jonathas (convidando a Jenny e abraçando-
a-a)

Estou a flartar, m.^a joia

Jenny (apostada, fugindo)

Senhor Jonathas.

Jonathas.
Não esperam que quemain flartar, flartamos. (corre a Gabriella)

Gabriella (fugindo a Jonathas)

Acedam-me.

Jenny (i meninos)
Ah! é indigno!

Jonathas (perseguido-as)
Deixá-las... por certo.

Jenny (fugindo)
Acedam.

Gabriella (i meninos)
Acedam.

Jonathas.
Isto foi uma lição. Surpreisa por isso a presente.

Perdão! Gabriela - Jenny

Jonathas.
Prometterem - me não recommear? [?]
Ambas.

Prometteremos.

Jonathas.
Jamais! Jamais? [?]

Ambas.
Jamais. ^(fizeram ambas, a Senhora entre neste momento e co- as sahir)
Jonathas.
Neste caso não tomem a peccar, que por esta vez absolvo-as.
(Continuando a conta)

Acto VIII

Jonathas, (depois a senhora Lahoris).

Jonathas
Quarenta e oito e dois, cincoenta... Já não sei o que fazer.

Sen. Lahoris (batendo-lhe no hombro)
São duas delambidas, meu caro Sen. Jonathas, duas misappor-
tadas delambidas

Jonathas.
Ainda mais outra! By God!

Sen. Lahoris
O que carem a um homem como o senhor, e' uma mulher
energica, uma mulher andaz!

Jonathas (fechando a carteira e apertando)
Renuncio (atto) Julgo entao? [?]
Sen. Lahoris

Poderia! O Sen. Jonathas nunca se assignaria a viver em
França! Alagava com esta gente quintal! Prefere ^{sem} ~~para~~
^{divida} a America, as ^{estas plagias} ~~as plagias~~ florestas... e deserto,
o deserto principal. Ah! Jonathas, eu já vivi esta vida
aventurosa, toda ~~perplexada~~ ^{perplexada} rodeada toda ella de perfumes balsamicos,
andei a caça dos ursoz nas montanhas, cavei ^{nas minas de} ~~a terra~~ ^{os} ouro.
Fui amarrada ao porte de guerra dos Apachas...

Jonathan (parando os olhos)
E elle desce largoum-a!

Sen. Lahoris.

Eu lhe conto como isto foi. Tamos seis n'uma casaviana: tres ~~bandeiras~~ ladroses fugidos dos presidios do Mexico, dois negros e eu! Perdimo-nos no caminho. Saltando-nos depois os ~~conestaveis~~ ^{matron e} fomos obrigados a carrear os cavallos e ja nos dispu-
nhamos a sacrificar os negros, quando cahimos no poder de
uma tribo de Apachas em traje de veras. ~~Eu detive-me~~
~~sem movimento~~ Comenta que, de repente, lhe foz um
estoco d'aquelle modo. Os Apachas comem para mim,
amarram-me os bracos atraz das costas, e eu vejo-me per-
dida - ellas, de repente, quehendo-as ^{as} prisioneiras n'uma
monumento rijorzo e desesperado, solto um grito tremendo...
um grito, parem, que nada tinha de humano... um grito!
espero que eu sou tentan reproduzir-o...

Jonathan.

Eu despenso... e' inutil semelhante tentativa

Sen. Lahoris.

Cuando aquella horrivel tribo, os Apachas, caem fulmi-
nados, crendo no apparecimento de uma divindade vinga-
dora! Eu atiro corrimo ao rio o gaulho a nado a ou-
tra margem, salto para cima de um cavallo selvagem e
sai-me aqui!

Jonathan (suspirando)

Eil-a aqui, by God.

Senhora Lahoris.

Demais, tenho uma força herculea... Repare nos meus
musclos... sao de aço...

Jonathan.

Poder, eu...

Sen. Lahoris.

Apalpe, apalpe... Eis o resultado da espinha e do trapézio!
Que diz a isto?

Jonathan.

Que hei de dizer... admirso.

Sen. Saboniz.

É' vivo, nervoso! Com isto, uma mulher nada tem que recear.
Pode comer este mundo e o outro! Fui casada duas vezes.

Jonathas.

Oh!

Sen. Saboniz.

Quando casarei p.^a terceira vez com Jonathas?

Jonathas.

Enijo.^a

Sen. Saboniz.

Sim.

Jonathas.

Deus me livre! affrontar eu esse desenvolvimento muscular...
nunca.

Sen. Saboniz.

O que?

Jonathas.

Por quem é, deixa-me occupado. A caso envididcen?

Sen. Saboniz.

Doída, eu!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Jonathas

Por certo.

Sen. Saboniz.

O Sim é um getutante, e se cuida por the tentos me do,
supera - 12.

Jonathas

Sois eu confesso que the tentos me do!

Sen. Saboniz.

Insultas-me!

Jonathas.

Oh! que inferno de casa, com este churra de mulheres!

Scena IX

Os precedentes, Deborah.

Deborah.

Que tumulto!

Jonathas.

Faltava esta. ' Vão-se, deridem-me. ' (Agarrava-a por um
braço e fal-a por sobre o dorso delle, subindo p.º sahio. Moisés
Deborah e Sahore avançam p.º elle.)

Deborah.

Que atrevimento rapaz. ' Usar... (como é por se dig.º) bater...
fazer... tocar...

Scena X

Os precedentes, Quintino, Loupant, Sua Loupant
Gabriella, Jenny.

Quintino (correndo e separando-os)

O que é isto, santo Deus!

Loupant (e sua mulher)

Abata-se aqui gente!

Jonathas (para si)

Fariam todos, saiam de minha casa!

Quintino

Não soubecho!

Jonathas..

Aqui não ha soubecho nem meio-soubecho. ' Dou-lhes uma
hora p.º me levarem das suas presenças, e de tudo mais por
vós portarem. Não posso vir mais nesta casa. Uma hora,
ou um, e se me não obedecem, mande-os enfiar p.º meus
operarios. ' (Sobe ao fogão e bebe um copo de agua - principia
a amotear-se)

Quintino (às mulheres)

Vejam o resultado que tiveram!

Todas

Foi elle, que...

Quintino

Levaram domesticar um urso e dançaram-n'o.

Sua Loupant.

Porém, meu irmão, toda a familia...

Quintino.

Faltam-me opera da familia? O que fizeram da m.ª fa.

ninha? Uma casa de orates!... a amarelinha, a confusão e o des-
perdício! (^{g.º fanny}apontando) Uma filha que passaria a cavallo desde
pela manhã até à noite! (^{g.º Gabriella}apontando) outra
que anda à caça das lebres!... (^{g.º}mostrando a imagem) uma a uma -
Mas ~~as~~ ^{as} pretensões e ~~as~~ ^{as} tentações, que de tanto ler, tres leu...
(^{g.º Deborah}apontando) uma netta que falla uma algaravia
inintelligível!... (^{g.º}apontando) e um ^{g.º}beirão! Eis
a m.ª família! Digam francam. onde se vive pois
no seio da sua família?

Deborah.

Mas...

Quintino.

~~Lembra ali fronte e ali atrás... ao Niagara sobre Daisa -~~
~~me em paz em ^{quanto, em mal, de gaty, a taticy} ~~essa~~ ^{essa} ~~para os Estados Unidos, aonde~~~~
~~fiz um trajeto de Nova York, mandando-a outra~~
~~vez para lá! (as outras) E as senhoras vão arranjando~~
~~suas malhas.~~

Gabriella

Devemos de vir nós!

Quintino

Vão arranjando as suas malhas, repeto.

Jonathas.

By God, vão arranjando as suas malhas!

Quintino

Já vamos, já vamos! Quando me lembra ^{em} fui quem
o mandei vir da California!

(Jonathas põe as mãos a todos, e todas as portas se
fecham sobre elles a ^{seu} m.ª tempo.)

Scena XI

Jonathas, (^{se} vai buscar uma cadeira e apren-
ta-se, nella satisfeito)

Finalmente! Estou em m.ª casa! Ainda me custa
a crer! - (^{quando as horas} Cinco horas! Onde puz eu
a m.ª malha? Eis-a. Vamos a ver o que ^{g.º} se passou
de ^{g.º} essa Feliz. Tanto ainda aqui resto das m.ªs promissas.

de origem. (três diferentes manjoras) E chá! E o competente
bule de café - Vou fazer uma deliciosa refeição! - Mas precisava
de uma luz... Quem vem lá?

Scena XVII

Jonathas. Clara. (com um canistiro)

Clara.

Perdão, sou eu.

Jonathas.

Mais outra! Lá se foi por não ter fim...

Clara.

Queria desculpar-me, Sr. Jonathas, eu venho buscar...

Jonathas (indica)

Vá-se embora!

Clara.

Oh este gabinete!...

Jonathas.

Vá-se embora!

Clara.

Perdão! - soube ^{buscar} uma das suas malas.

Jonathas.

Para a sua partida?

Clara.

Para a minha partida.

Jonathas.

Então vá buscar-a.

Clara. (ap. atravessando a scena p.^a ir
ao gabinete)

Que amabilidade! (abre a porta do gabinete) Aqui está a mala.

Jonathas (prepara o chá; Clara tenta
tirar a mala p.^a fora do gabinete,
e elle olha p.^a ella encostando os hombros)

Está a cangar-se de balde.

Clara

Tem razão, e' alguma coisa pegada.

Jonathas.

Fora-se d'ahi, tuc-se d'ahi, ja' me disse. Algo para se com-
certar! (traz a malha para a scena) Agora reparo, e' a filha
da do teu Quintuio, que foi haunter a unica que não desmaiou.

Elara.

Muito obrigada.

Jonathas. (pondo a malha no chao)

Esta' rasga. O que vai metter aqui dentro?

Elara.

A roupa de meya que esta' naquella armario. (abre a malha)

Jonathas.

Ah! e' quem tem a seu cargo estas coisas. (vai para a deitar
agua no bula)

Elara.

Não aquece primeiro o bula?

Jonathas. (admirado)

Eu, não!

Elara.

Não e' a primeira coisa que se faz.

Jonathas.

M. (xovo) Quem mas sabe...

Escola Superior de Teatro e Cinema

Elara.

Permitte que eu lhe faca o chá?

Jonathas.

Servico por servico. Certo.

Elara (que depois de haver escaleado o bula,
prepara o chá)

Onde toma o chá?

Jonathas. (apontando p. a meya)

Em cima desta meya.

Elara.

Sem toalha!

Jonathas.

Que tem, gho.

Elara.

Não consente. Espere. (põe uma toalha na meya)

Jonathas.
Que luxo!

Clara. (pondo o prato e talher.)
Não mesa. 'mas mesa! Os homens tem a sua m.^a pegado.
Cada qual para o que nasceu! (Vai buscar um guardanapo
ao armário e volta)

Jonathas (caindo)
É agradável vê-la a girar assim. ' Ahem dijió, esta não me com-
muda, ninguém a suu.

Clara (deitando - M o chá)
Ahi tem pronto o chá.

Jonathas (sentando-se)
Obrigado. Como se chama?

Clara.

Jonathas (deitando apançar)
Clara. 'é um bonito nome. Clara. (Movimento de Clara. Elle
repete em tom zangado) Affianço-lhe que é um bonito nome.

Clara (indo á mala)
Obrigado. - Esta é bom?

Jonathas.
Delicioso. ' Ah. 'que bello chá. 'que bello chá. ' Era assim que
o fazia p.^a meu tio.

Clara.
Todas as noites.

Jonathas.
Que feliz bio! (Vendo o armário que está cheio de roupa)
Como a roupa está bem arrumada no armário. é a senhora
que a arruma.

Clara (trazendo uma meza pequena p.^a ao
pé da mala á esquerda)

Sim, senhor.

Jonathas.
Isto recorda-me a m.^a pobre mãe. ' Também tinha um
armário grande como este, com guardanapos e toallas até

cuia, com fitas cor de rosa e agues para as distinguir. 'E gu-
boa dona de casa que eis m. mãe - E como ella me pueria!
Pode isto ir longe, e quando me lembra, a distancia po-
me-se, e o passado torna-se ~~para~~ ^{me} ~~presente~~ presente. 'Clara
em quanto Jonathan fallou, vai ao armario e traz guardanapos
e ~~traz~~ ^{traz} para a cuia da meza)

Clara. (detendo-se)

Morreu?

Jonathan.

Ha quinze annos que a perdi. Ebullheres afirmei saõ raras.
Ha uma aqui, outra acolá, como a senhora, talvez!

Clara.

Eu!

Jonathan.

Sim, quando a vejo andar de um lado p.^a outro, com a
roupa de baixo do braço, parece-me estar a ser m. mãe...
que na sua vida não fazia a menor bulha, como a senhora... e
ha m.^{to} tempo que me não vejo afim soezado, em m. casa,
e como d'am.^{to} sentado, tornando excellentes chá. Ah! isto
não deixa de ser agradável; é o que ella me dizia, a sancta
mulher, quando eu fallava em ausentar-me de casa. 'e eu
respondia - the too fuamente... Ella chorava, e escondia-se
de mim p.^a o fazer, e depois morreu... e entou... Ah! falle-
mos d'outra coisa. Quer tomar uma chavena de chá comigo?

Clara.

Phijada.

Jonathan.

E' verdade... foi a minha este meu offerecimento. Ora diga-me,
meu ~~se~~ ^{the} recompensa a os meus, como deve, os cuidados que
tem com elle?

Clara. (juntando os guardanapos)

Quer-me, como se eu fosse sua filha. 'Francamente, é uma
bella recompensa.

Jonathan. (levantando-se)

Poderá! eu, ~~no~~ ^{em} seu lugar, faria o mesmo. Minha mulher

que cuida em tudo, que tudo administra, que vigia as obriga-
ções dos cidadãos. 'E' proprio, elle vai agora ficar sem cidadãos.

Ela. (no pé da rampa)

Esse não ficará.

Jonathas.

D'hoje em diante o Sr. Domicilio, não pode viver a' larga.
O que fica fazendo em casa delle?

Ela.

O que fazia até aqui.

Jonathas. (segurando com o pé a malha
e sentando-se em cima)

Em ponto pequeno. E de Me offercebam boas condições p.
aqui ficar?

Ela.

Nesta casa?

Jonathas.

Sim.

Ela.

Na sua companhia?

Jonathas.

Na m.^a companhia. Porque finalmente preciso encher armarios
de roupa os armarios. - E preciso quem me a arrume... e
quem me cha de fazer o chá? - Eis-me proprietario...
Quem ter o jantar pronto quando vier p.^a casa e o lume
aceso.

Ela.

Caze-se!

Jonathas. (preparando-se p.^a accender
o cachimbo e levantando-se)

Sa. 'isso não!' - gosto m.^{to} de fazer o que tenho na vontade.

Ela. (sorrindo)

Vai fumar?

Jonathas.

Porque não?

Ela.

Se tivesse a bondade de não fumar, ficava - lhe devias recomen-
ci-la; incommoda-me mto e fumo.

Jonathan.

Ah! - isto já é um defeito, recomenda-l-a o fumo.

Clara.

Se quer, saia e...

Jonathan. *(largando o cachimbo)*

Não, não saia, e responde-me a uma coisa.

Clara...

A quem?

Jonathan. *(aproximando-se d'elle e com um
pe'no curio da malta)*

Ao que eu lhe digo. Que ordenado exige p.^a me ficar governan-
do a casa?

Clara.

Em primeiro lugar, não é possível - ainda não estou em
idade!...

Jonathan.

Haviam de fallar? - Suppõe que fallariam? - Não... Havia
motivo p.^a isto!... Sim!... a senhora e eu! *(camisijo desce)*
E' bem pensado! - Tenho sympathia por esta rapariga!

Clara *(indo ao armario buscar a roupa)*

Ha ainda mais uma razão...

Jonathan.

Mais uma razão?

Clara.

Aben-lhe precisa de mim, e não é no momento que elle está
pobre... *(volta à roupa)*

Jonathan.

Ai contrario; é este o momento exacto de o largar.

Clara.

Na America, talvez; mas em França é o momento de ficar.

Jonathan *(indo buscar o cachimbo)*

Tem razão. Neste caso, o unico remedio é eu fallar com
a senhora.

Clara.

Vai entao ...

Jonathas.

O por? (Clara mostra-lhe o cachimbo) Ah! sim; tinha-me esquecido.
Repore (presta o cachimbo) Vai-te para os demarios. (dá
ta um copo de rum)

Clara.

A perda não foi grande.

Jonathas (deitando o rum)

Está nessa ideia? — Um cachimbo que atravessa comigo o
deserto de Far-West e o mar. A mulher não tem apêgo
a nada. (bebe)

Clara.

E' lá coisa que se faça beber rum depois muito. Ah! se eu fosse
sua mulher ou sua viúva. (Volta ao armario e sobe a uma
cadeira)

Jonathas.

Nem eu fumava, nem bebia rum. Fico-me obrigado. Era di-
stinto. (indica) Entao isto não acaba. Espere, que eu vou
ajudá-la. (aparte) Ella começa a impacientar-me. Verdade,
verdade, que me impacienta. (tira com a roupa p. a malha)

Clara (tranquillam)

Apriu mas ... as toalhas m. finas.

Jonathas.

Apriu?

Clara.

Tal qual.

Jonathas (consigo, vendo a armario)

E' fôra de jello aquella mulher. Absten-se-lhe em cabeca que
se havia de ir entora e... Ora diga-me, se meo tio ficasse
lá-se tambem embira?

Clara.

Ah! se elle ficasse... Como eu não quero deixá-lo... (desce
a pente da scena, Jonathas faz o mesmo)

Jonathas.

A caso a ponha em ma ma. ² Se pôde ver até a' fábula...

Clara.

Utel. ² Quei tam que o será. Há sempre necessidade de um ajudante ou substituto - E um homem tão estimado de na sua terra ... não é má taboleta para uma casa!

Jonathas.

Lá isso é verdade!

Clara.

E se o seu Jonathas quizesse...

Jonathas. (resoluto)

Pois bem, que fique!

Clara (surpresa)

E suas filhas?

Jonathas.

E elas... nem pintadas!

Clara.

O que?

Jonathas (nem a ouvir)

As filhas não quero!

Clara (voltando a' malta)

Então não fallamos mais nisso!

Jonathas.

Pois não fallamos... (volta-se) Continuo a metter roupa na malta?

Clara.

Por certo. Bem vê que meu tio não pode aqui ficar sem as filhas...

Jonathas.

E a' senhora metter-se-lhe em sabea que se há de ir embora? E alegre-a isso?

Clara.

Faz favor de me pegar os guardanapos que estão em cima.

Jonathas.

Eu não sou seu criado! (vai ao armário)

Clara (pegando no vidro. P. de levantar)

Tem razão.

Jonathas (trazendo os guardanapos)
Aqui os tem, não se esqueceram de (aparte) E' fúria de jêlo esta
mulher!

Ela (de joelhos ao pé da malla, á esquerda)
Se tivesse a bondade de me ajudar, ~~mas~~ mais depressa se via
livre de mim.

Jonathas (ajoelhando, ao pé da malla, á direita)
Digra' canjeis isto m^o. - Tenho notado que não é temerosa. Appreio
m^o. q^{ua} p^{ro}stidat^o.! Voltando, porém, ao caso... ha de confessar
que a filha mais nova do tio Quintino é uma estouvada...

Ela (arranjando a roupa na malla)
Porém é tão boa! e a mais velha é tão meiga. (Elle olha p^{ro}lla)

Jonathas. (deslumbado)
Acreditto, acreditto! (á parte, olhando para Ella) Que muitos
outros que ella tem! Alas, é fúria! fúria de jêlo! (atto) Tam-
bem não sei que idéa foi aquella de ter duas filhas em vez
de dois filhos! Rapazes é por se porem n'uma casa... Os
rapazes são a força, são o braço...

Ela (arranjando sempre a malla)
E quem são o encanto e a alegria? - as filhas. (á medida que
ella falla, Jonathas approveta e ella v^oltar-se para ir buscar a roupa,
para tirar da malla e que ella arrumou e deitou - e para traz
de si, em cima do tapete. Ella que se desfasca da m^o. e continua)
Os filhos, em chegando aos quinze annos, ninguém mais os vê!
Alas quem fica em casa para o abrocar á chegada e para
lhe offerecer a melhor cadeira, saltando l^{he} logo para cima dos
joelhos? São as filhas pequeninas... Uma casa cheia de rapazes,
é um jardim cheio de fructos; mas não se devem sacrificar as
flores... (surprehendendo-o no momento em que elle tira a roupa)
Que faz?

Jonathas.
Arrumo.

Ela.
Em cima do tapete?

Jonathas (levantando-se)

Confesse que é p.^a me zangou que fiz tudo isto? Sabes ^{me} que can =
travá a tua partilha!

Clara (sentada no chão, com ar supplicante e
um guardanapo dobrado na mão, e que
depois mette na malta)

Também eu estou contrariada! Preferia ficar aqui com o meu
padrinho... e suas filhas. Se o Sr. Jonathas quizesse!

Jonathas.

Se eu quizesse, se eu quizesse! É o que sempre me diz! Pois
vem! sejamos! (pega no guardanapo com uma das mãos sem
que Clara o largue) Já me resigno a ficar com umas das filhas..
(levantam-se e descem)

Clara.

Com ambas!

Jonathas.

Oh não; a mais velha soamente!

Clara.

E a mais nova?

Jonathas.

Oh que tem a mania de flertar! não quero.

Clara.

Quer, sim.

Jonathas.

Livre-me da mais nova, peço-me. Largue o guardanapo.

Clara.

Pois deveras teria alguma coisa separar duas meninas?

Jonathas (tirando-me o guardanapo)

Fiquem ambas, uma vez que aqui o quer! Mas é o a
fortuna, largue o guardanapo.

Clara. (comendo aofundo)

Vou avisar meu padrinho que, elle e o Sr. Toupart, ficam nesta
casa.

Jonathas (dando um pulo)

Toupart!

Clara (procurando a sala)

Sim!

Jonathas (correndo a ella)

Nem eu não fallei em Loupart, não quem Loupart cá em casa!

Clara.

Pues então separas os dois irmãos?

Jonathas.

Esta zombando comigo? Que quer que eu faça de paiz de Loupart?

Clara.

Elle sabe tanto de escripturação.

Jonathas.

Que o leve o demonio! Não quero.

Clara (voltando a malta)

Então meu padrinho já mais consentirá em ficar: não fallamos mais nisso. Onde põe as trocas?

Jonathas (zangado)

Ahi! (corrige) Não se já um a coisa aghin....

Clara.

Não os vejo.

Jonathas (tatando p.^a a malta toda a roupa que tem)

É a fortuna! aqui as tem! (corrige) A tal idea de me im-
pingir mais aquelle! (olhando p.^a Clara) Lá' recommença ella!
Jesus! para qual que as roupas me incomoda um os nervos iet-a
mecher na malta. (anda de um lado p.^a o outro) Uma rapari-
ga que me cominha tanto! E se eu agora consentisse!... pa-
ra que sou capaz de consentir... (atto) E consentiria; mas desconfio
que me vai propor outra pessoa alem juntam.^{te} com Loupart.

Clara (no. meigam)

Se o teu Jonathas, quize...

Jonathas.

Uma mulher, aporto.

Clara (trindade)

La nome al-a.

Jonathas.
A que faz discursos ?

Clara.
É alguma coisa ridícula, parem no fundo é tão boa mulher.

Jonathas.
Aberto no fundo.

Clara.
Sim, Jonathas.

Jonathas.
Sabes mais ! Não se emborra. Prefiro isto. Desespera-se realmente !

Clara.
Oh ! não gaste tanto ! Vou-me embora.

Jonathas (tirando a megalopreghena)
Não sim, mas há mais hora que ali está a contrariar-me, e a impedi-me de fumar e beber. É a fortuna ! nunca abusar-me de mim a este ponto. É o orgulho para o meu suor !

Clara.
Ah ! senhor Jonathas.

Jonathas.
Aqui não há Jonathas ? Chisrou-me ou não a quebra o meu cachimbo ? Aberto qualquer tumba - o naquell instante atirado pela janella fora. E tudo isto para que ? Para a ter ao pé de mim ? E recepo po eu, porventura da senhora ? para que me servia a senhora ?

Clara.
Mas não fui eu...

Jonathas.
Foi a senhora, foi. As suas palavras doces, o seu ar meigo, e aquell contínuo estribilho: Se o Sr. Jonathas, príncipe... se o Sr. Jonathas, príncipe... mas, co' os demonios ! a senhora é que pever... não sou eu ! Ora diga-me, não acabará nunca de arrumar a mala, nem se irá embora ? (fecha a tampa resolutamente)

Clara.

Oh! não se jogue, seu Jonathan. Vou já... (vai para amarrar a malha)

Jonathan (detendo a malha com o pé)

Não podia amarrá-la ainda agora que estava variada, quanto mais agora que está cheia. (empurra a malha com o pé)

Clara.

Seu rapaz. Vou chamar alguém que me ajude...

Jonathan. (comovido adiante della e cantando-me a papagem)

Ainda não! Já vejo que me não comprehendes... Nunca entas negocio na sua vida? Pois bem, eu sou negociante!

Não faço nada sem interesse... Mas podemos combinar-nos, podemos chegar a um accordo!

Clara.

O que?

Jonathan:

Deve comprehender-me? Tem esperteza sufficiente para isso. Focorei com o Rio Sompant! E uma concepção que me fez... Mas tudo isto que me se praticar, e para tál-a, para conserval-a aopi de mim... e portanto desejava obter alguma recompensa adelantada!

Clara.

Não comprehendo.

Jonathan

Venha palavra, preciso um beijo. (avancando para ella)

Clara.

Deixe-me ou en grito.

Jonathan.

Cuidas que as tuas mãos me apertam! Erganas-te. Pois vê. (elle repára as mãos de Clara e vai p. abraçá-la)

Clara (gritando)

Ah!

Jonathan. (largando-a)

Que foi?

Clara / indicando, como se se tivesse feito nas
thesouras penduradas á cintura /
 Fez-me mal!

Jonathas.
 Fez-se?

Clara.
 Fez-me nas thesouras.

Jonathas.
 Ah! e fui eu que... bruto, animal, estúpido!

Clara.
 Oh! não perguize e dê-me uma ^{toira} ~~pequena~~ de linho.

Jonathas (correndo como um doido)
 Pois sim; mas perdeste-me, perdeste-me... Sou um miseravel,
 um selvagem! Oh! meu Deus! e o golpe é feroz... quer agua?

Clara.
 Não... basta-me a toira de linho... dê-me a depreza.

Jonathas (atirando-lhe um guardanapo)
 É muito grande o appetito.

Clara.
 É mto grande.

Jonathas (agachado)
 Ah! é muito grande! Existo? (atira-lhe uma toalha)

Clara.
 Peir. Procure no cesto.

Jonathas (trazendo-lhe o cesto)
 Ah! sim! dê-me muito?

Clara (envolvendo o dolo de uma toira pequena).
 Nenhuma coisa! Dizia então que me concedia... Toupart...
 Dê-me aquella novelto de seda.

Jonathas (pegando no novelto)
 Toupart! Pois sim, está tratado!... Tudo que puzer, tudo!
 parem en adoro-a e caso com a senhora.

Clara.
 É a Senhora Toupart?

Jonathas.

Lá' gha nã, lá' gha de forma alguma !

Clara.

Oh! como isto me arde !

Jonathan (apertado)

Ade-me ?

Clara.

Aberto. Imenso. Segure no novelto. (elle segura o novelto e ella enrola o fio em roda da tesa) Digam-me, então, que ficarem nesta casa o marido e a mulher ...

Jonathan.

O marido sem a mulher !

Clara.

Até que dir, que dor !

Jonathan (apertado)

Dê-me mais ? Oh meu Deus. que remédio a aliviar ?

Clara.

Oh! se desistisse ficar a mim. Toupant, talvez isto me aliviasse.

Jonathan.

Qual ? é uma apprehensão tua !

Clara.

Não é. Toda a continência irrita ... agrava a doença. Éti.

Jonathan.

Oh! meus Deus ! Elle dá' aís ... Não me posso resistir ... (com desesperação) Mas é tão enfadonha aquella mulher !

Clara.

Oh! tome sentido.

Jonathan (gesticulando, enrolando-se no fio de seda)

Tão falladora !

Clara (gritando)

O diabo principia a inflamar-se ! ai !

Jonathan.

Inflama ... São misappor ...

Clara.

Ati, ai Jesus !

Jonathas (envolto.)
Pois bem, consinto, mas caso com a senhora...

Elisa (chamando)
Finalmente. Ahem padrinho. meu padrinho. (corre ao fundo)
Jonathas (com as mãos seguras no novello,
segurando-o, preso pelo fio)
Apertou apertou-me... sinto-me preso... e leva-me
consigo... leva-me consigo!

Scena XIII

Elisa, Jonathas, Trinitio, Toupart, Lachapelle,
Jenny, Gabriella.
(Todos com malhas e embrulhos)

Trinitio
Que mais aconteceu?

Elisa (descendo seguida de Jonathas, quem
sempre conserva preso pelo fio)
E' a victoria. 'Larguem as malhas.' 'Sa' ninguém parte.'
Ficam todos.

Todos.
Ficamos. (derisam todos cahir as malhas e embrulhos)

Elisa.
Perguntam ao Sr. Jonathas. 'Escutem.' (pucha o fio)
Sr. Jonathas...

Jonathas.
E' verdade, meu fio. 'ficam todos.' A casa tem lugar sufficien-
te para isso, e o coracao tambem!

Trinitio
Permites que fiquemos em tua casa?

Elisa (puchando o fio)
Responda.

Jonathas.
Permitto.

Toupart.
E as mulheres tambem? (Jonathas parece hesitar)

Elisa (o ^{meu} ~~meu~~)

Responde, responde!

Tambem as mulheres. Jonathas (fazendo uma resolução)
De-me um abraço, m. tia! (lança-se
nos braços da Thi. Toupant) E não falleiros mais nisto. (depois
a Elisa). Achas que tenho feito pouco por tua causa!

Elisa.

Ainda não fiz tudo.

Jonathas.

Ainda não fiz tudo?

Elisa.

Falta alguma coisa.

Jonathas.

Já agora, em quanto dura a noite - Pouco mais é! (tira
a doação da alfiteira e rasga-a)

Todas.

A doação!

Elisa.

Que noite alena!

Jonathas (a Elisa)

E agora que me fiz todas as vontades que me dá em troca.

Elisa (dando-lhe ambas as mãos)

Tudo. (as outras) Não lhes digas que a mais coisa é ainda
a mais parte?

Thi. Toupant.

Abraço apertado com que foi que conseguiram prender este caso.

Elisa (recorrendo-lhe o fim de vida)

Com isto!

Fim